

em

A REVISTA DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA

CHEQUE

SINDICATO DOS
Bancários
bancariosbahia.org.br

CTB

ANO XVIII - Nº 17 - MAIO 2016

WWW.BANCARIOSBAHIA.ORG.BR



CADÊ A MOBILIDADE?

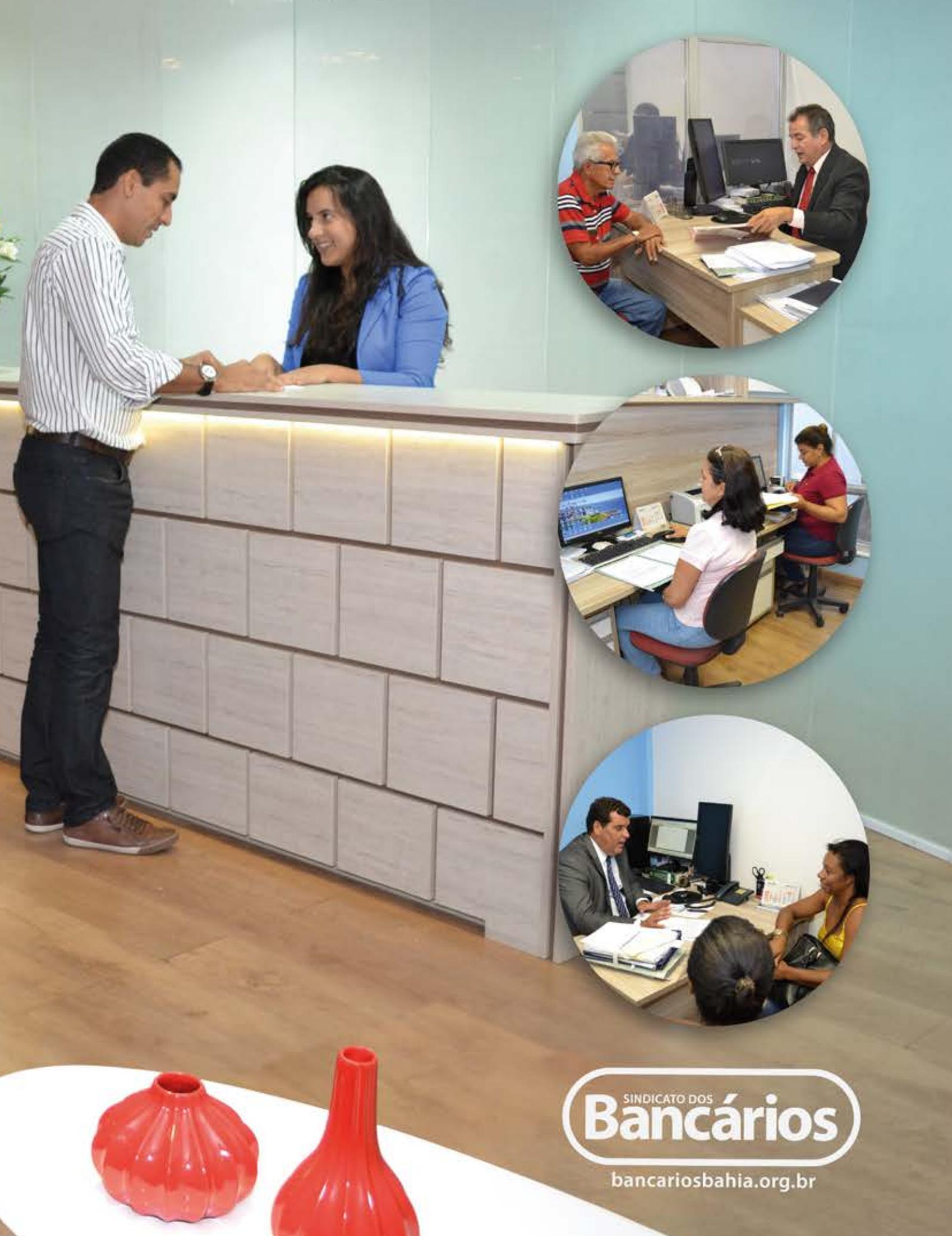
Falta de infraestrutura, saneamento precário, intermináveis engarrafamentos, transporte público defasado e outros fatores geram muita insatisfação para a população de Salvador

Pág. 22

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Espaço, conforto e atendimento competente e confiável. Atuação que tem garantido vitórias históricas aos bancários.





SINDICATO DOS
Bancários

bancariosbahia.org.br





Conversa Ação

SINICATO DOS
Bancários
bancariosbahia.org.br

ConversaAção é um programa de entrevistas sobre temas variados, trazendo sempre pessoas e assuntos interessantes para uma conversa descontraída e atual.

Assista e compartilhe: bancariosbahia.org.br.

SUMÁRIO



Foto: Manuel Porto



Foto: Divulgação



Ilustração: Marco Baraldi / reprodução

10 - Atendimento

Bancos visam apenas lucro. Dessa forma, bancários sofrem com sobrecarga no trabalho e demissões. Já os clientes são atingidos com cobranças de altas taxas e aumento das filas.

14 - Eleições

Como forma de redução da corrupção, o Supremo Tribunal Federal (STF) proíbe doações de empresas privadas para campanhas eleitorais.

18 - Entrevista

O jornalista, Paulo Henrique Amorim, em entrevista exclusiva para a revista *Em Cheque*, analisa a atual mídia, a política no país e fala também sobre as eleições de 2018.

21 - Capa Mobilidade urbana

A população de Salvador ainda sofre com infraestrutura, saneamento, intermináveis engarrafamentos, transporte

público e outros fatores que mostram que a cidade está com a mobilidade urbana estacionada.

28 - Saúde

O Sistema de saúde do INSS é precário tanto para os médicos peritos que sofrem com a sobrecarga de trabalho, como para os trabalhadores que aguardam sem previsão exata a realização da perícia médica.

32 - Tecnologia

A matéria alerta sobre os riscos da compra realizada pela internet e do aumento da utilização de novas tecnologias pelo consumidor bancário.

36 - Artigo

O especialista político, Marcos Verlaque, analisa como o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff pode cortar ainda mais a agenda social em andamento.

38 - Privatização

Entenda o Projeto de Lei do Senado de nº 555, que cria a chamada Lei de Responsabilidade das Estatais e é uma ameaça a Petrobras, Correios e outras do setor público.

46 - Gasolina

Aumento dos combustíveis em 2016 causa indignação da população baiana que utiliza o carro regularmente tanto para uso profissional como pessoal.

50 - Esporte

Especialistas dão dicas para uma vida mais saudável através de uma alimentação mais equilibrada e atividade física diária.

54 - Aconteceu

Eventos, manifestações e comemorações, marcam importantes datas onde o Sindicato dos Bancários da Bahia atua fortemente.



PROTESTO NA MATRIZ DA CAIXA
TERÇA-FEIRA, ÀS 9h, EM BRASÍLIA

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país
Presidente Augusto Vasconcelos

Edição Diária 6031 | Salvador, sexta-feira, 18.03.2016

BRASIL

Todos pela democracia O golpe não vai passar

**Interior debate
as demandas
dos bancários**

Página 2

**Portal erra
tradução do
relatório da ONU**

Página 4

A tentativa da extrema direita e da mídia conservadora de golpear o resultado de uma eleição que levou milhões de brasileiros às ruas, hoje em todo o país, em defesa da democracia e do Estado de direito. Em Salvador, a manifestação acontece a partir das 15h, com concentração em Campo Grande. Página 3



A direita perdeu toda a racionalidade. Não quer entender que, comendo um pouco menos, ainda assim ganha mais. Não quer que comendo muito, não seja necessário que seja um...
a e o PT porque
necessidade de
seja um



Democracia brasileira es...

Desde 1989, os bancários recebem diariamente as notícias mais relevantes para a categoria, sempre sob a ótica dos trabalhadores. Imprensa sindical com qualidade e compromisso com a verdade.

HÁ DIAS QUE VALEM UMA VIDA INTEIRA



Costumo dizer aos meus alunos que a história é contada em décadas e séculos, apesar de vivermos cronometrando horas e minutos. Os fatos históricos ocorrem a partir de dias que são capazes de alterar, significativamente, o curso de um país. Nessas horas, é fundamental ter coragem!

Em meio aos ataques conservadores que sofre a nossa democracia, o sindicato soube se posicionar claramente ao lado do trabalhador contra a violação dos nossos direitos. Temos consciência da batalha épica que estamos vivendo e não iremos nos acovardar em defender o Brasil, especialmente o nosso povo mais sofrido.

Nessa edição da revista *Em Cheque*, destaque para a matéria de capa, que aborda o dilema de construirmos uma cidade mais justa, em meio ao caos urbano. Não

é fácil superar o fosso da desigualdade abissal de uma sociedade constituída no último país do mundo a acabar com a escravidão.

A revista *Em Cheque* tem se consolidado como referência em vários ambientes. Com uma comunicação leve e atendida, tratamos de assuntos que interferem na vida das pessoas, sempre com olhar crítico e uma visão de classe sobre os acontecimentos.

Não somos uma ilha, os temas específicos do local de trabalho se conectam com questões mais amplas do país e do mundo. Equacionar esse binômio é o desafio do sindicato contemporâneo.

A omissão não nos cabe. O horizonte é logo ali, vamos de mãos dadas construir o futuro com os pés no presente.

Boa leitura!

Augusto Vasconcelos

Presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia

“ OS FATOS HISTÓRICOS OCORREM A PARTIR DE DIAS QUE SÃO CAPAZES DE ALTERAR, SIGNIFICATIVAMENTE, O CURSO DE UM PAÍS. NESSAS HORAS, É FUNDAMENTAL TER CORAGEM!”

COM VOCÊ,

EM TODAS AS LUTAS.



SINDICATO DOS
Bancários

bancariosbahia.org.br

NOVA MARCA. MESMA GARRA.

ATENDIMENTO

OS DESAFIOS DO ATENDIMENTO BANCÁRIO

ENQUANTO OS BANCOS AUMENTAM SEUS LUCROS, A REALIDADE
PARA CLIENTES E BANCÁRIOS É BEM DIFERENTE

por Dan Araújo



Os anos 90 marcaram o início da intensificação do processo de fusões, aquisições e privatizações dos bancos no Brasil. A diminuição na concorrência, somada ao crescimento de forma exponencial dessas empresas que formam verdadeiros conglomerados financeiros, foram fatores que atingiram diretamente a população, que sofre com um atendimento aquém das taxas cobradas. A categoria bancária, por sua vez, tem lidado com um cenário cada vez mais claro de perda de postos de trabalho e do aumento no nível de exploração.

Os bancos fecharam quase dez mil postos de trabalho (9.886) em 2015, segundo pesquisa da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) em parceria com o Dieese. O total é quase duas vezes maior do que em 2014 (5.004). O estudo mostra que a rotatividade de mão de obra segue alta no setor: durante o ano passado, foram 29.889 admissões e 39.775 demissões. Esse processo também inclui redução de rendimentos: o salário médio de quem foi contratado (R\$ 3.550,19) é 43,7% menor do que o dos demitidos (R\$ 6.308,10).

Segundo Augusto Vasconcelos, presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, na atualidade, cinco

“ESSAS EMPRESAS TRATAM OS CLIENTES E OS TRABALHADORES COMO NÚMEROS, VISANDO APENAS O AUMENTO DA LUCRATIVIDADE. O ALTO NÚMERO DE DEMISSÕES, SEM DÚVIDA, PENALIZA A POPULAÇÃO, POIS AS FILAS AUMENTAM, SOBRECARRREGAM O TRABALHADOR BANCÁRIO, AUMENTA O STRESS E DETERIORA AS CONDIÇÕES DE TRABALHO”

Augusto Vasconcelos, Presidente do SBBA

Em 2015, enquanto a indústria recuou mais de 6% no primeiro semestre e o comércio registrou a maior queda nas vendas desde 2003, o lucro dos bancos bateu recordes. Somados, os ganhos dos quatro maiores bancos cresceram mais de 40% no primeiro semestre,



bancos detêm o controle de quase 90% das transações bancárias no Brasil. “Essas empresas tratam os clientes e trabalhadores como números, visando apenas o aumento da lucratividade. O alto número de demissões, sem dúvida, penaliza a população, pois as filas aumentam, sobrecarregam o trabalhador bancário, aumenta o *stress* e deteriora as condições de trabalho”, destaca ele.

na comparação com os primeiros seis meses de 2014. Entretanto, esse cenário não se reflete em melhores condições para os bancários e clientes nas agências. As demissões e a diminuição no número de unidades bancárias têm tornado a realidade do atendimento bancário cada vez mais dura. É o que relata o bancário Silva, que trabalha no Itaú e prefere não ter o seu prenome revelado. Segundo ele, a redução do quadro de

“A REDUÇÃO DO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS INTERFERE DIRETAMENTE NA QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO. A SOBRECARGA DIÁRIA DE TRABALHO FAZ COM QUE NÃO SEJA POSSÍVEL DAR UM ATENDIMENTO ESPECIAL AOS CLIENTES. TEMOS QUE ASSUMIR AS NOSSAS DEMANDAS E AS QUE SERIAM DOS FUNCIONÁRIOS DEMITIDOS”

“Silva”, que trabalha no Itaú e prefere não ter o seu prenome revelado



Foto: Divulgação

Protesto cultural lançou campanha nacional dos bancários para melhores condições de trabalho, com o tema exploração não tem perdão

funcionários interfere diretamente na qualidade do serviço prestado. “A sobrecarga diária de trabalho faz com que não seja possível dar um atendimento especial aos clientes. Temos que assumir as nossas demandas e as que seriam dos funcionários demitidos. Além disso, percebo que não há uma valorização dos profissionais mais antigos, muitos deles com doenças ocupacionais. Eu estou começando e aprendi muito com eles, mas percebo que a empresa faz o processo

de reintegração e muitas vezes os colocam em lugares distantes”, lamenta.

Do ponto de vista dos clientes, a realidade é a mesma. O empresário Renilton Carvalho, que precisa resolver diversas demandas nos bancos ao longo da semana, destaca que as filas e a demora no atendimento comprometem parte do seu cotidiano de trabalho. “Nós pagamos taxas altíssimas pelo serviço e não temos o retorno que merecemos. Há poucos funcionários para atender a um

COMPARATIVO DO CRESCIMENTO DOS SETORES EM 2015

A indústria **recuou** mais de **6%** no primeiro semestre



Somados, os ganhos dos quatro maiores bancos **cresceram** mais de **40%** no primeiro semestre

volume alto de clientes. Os bancos lucram tanto e não investem em processos de otimização para quem precisa ir às agências”, afirma.

O impacto das novas tecnologias

O uso de novas tecnologias se expressa de uma maneira muito intensa no setor financeiro devido à sua

pujança e capacidade de absorção desses recursos. Diante de todas essas possibilidades, o atendimento bancário vem passando por importantes transformações, que impactam funcionários e clientes. Segundo Augusto Vasconcelos, houve um aumento na sobrecarga dos trabalhadores nos últimos anos. “Hoje, o bancário produz muito mais em termos de lucro que os profissionais dos anos 80. Entretanto, não houve uma melhoria salarial compatível com isso. Podemos afirmar que o índice de exploração aumentou sensivelmente”, afirmou.

Vasconcelos defende que com as novas tecnologias, principalmente através do uso de *smartphones* e redes sociais, o trabalho não se esgota, transformando o bancário em um trabalhador *full-time*. É o que vem acontecendo com a bancária Andrade (prenome não revelado). “Além da falta de profissionais para compor o quadro, temos que lidar com metas abusivas que são impostas. Há profissionais que ficam trabalhando em diversas agências para tentar suprir a demanda no atendimento”, destaca ela.

Apesar do uso das tecnologias, que substituem a

“HOJE, O BANCÁRIO PRODUZ MUITO MAIS EM TERMOS DE LUCROS QUE OS PROFISSIONAIS DOS ANOS 80. ENTRETANTO, NÃO HOUVE UMA MELHORIA SALARIAL COMPATÍVEL COM ISSO. PODEMOS AFIRMAR QUE O ÍNDICE DE EXPLORAÇÃO AUMENTOU SENSIVELMENTE”

Augusto Vasconcelos, presidente do SBBA

mão de obra, os bancos não reduziram as taxas cobradas aos clientes. “Só as tarifas bancárias quitam toda a folha salarial do banco e ainda sobra. O que questionamos é que, com o uso intensivo das novas tecnologias, há uma certa transferência da responsabilidade para os clientes. Caso eles errem uma tran-

sação eletrônica, o banco não se responsabiliza e o consumidor absorve o prejuízo”, analisou Augusto Vasconcelos.

A professora Maria do Socorro Carvalho utiliza o aplicativo do banco apenas para ver o extrato da sua conta, mas ressalta que prefere realizar as demais transações na agência. “Não sinto segurança em movimentar valores pela internet. Sei que há um discurso de praticidade, mas não temos garantias de proteção em caso de eventuais erros. Acabo tendo que enfrentar filas e perco tempo para pagar as minhas contas”, revela. O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia complementa: “Temos atuado com muita intensidade para reverter esse quadro. Não é algo fácil, pois estamos lidando com o setor mais poderoso na economia. Temos conquistado avanços importantes nas questões de condição de trabalho, mas os bancos precisam melhorar muito para garantir uma condição digna para a população”.



ELEIÇÕES

O FIM DO FINANCIAMENTO EMPRESARIAL

PARTIDOS POLÍTICOS E CANDIDATOS ESTÃO PROIBIDOS DE RECEBER DOAÇÕES DE EMPRESAS PRIVADAS PARA SUAS CAMPANHAS ELEITORAIS. ACENDE-SE UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL PARA REDUÇÃO DA CORRUPÇÃO NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

por Dan Araújo



Divulgação

A influência do poder econômico no processo de campanha eleitoral sempre determinou as cartas do jogo político brasileiro. Em troca de privilégios, empreiteiras e organizações se aliaram a partidos, que visavam conquistar cargos por meio de financiamento empresarial de campanha. Porém, a farras de corruptores e corrompidos pode ter chegado ao fim com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em proibir doações de empresas a campanhas eleitorais. Por oito votos a três, o STF declarou inconstitucional a norma que permite esse tipo de contribuição.

Para o cientista político Cláudio André, a determinação do STF pode reduzir a corrupção porque as campanhas têm sido sustentadas por meio do financiamento empresarial. Segundo ele, existem estudos que mostram as chances de eleição de políticos terem aumentado com essa contribuição. “A mudança da legislação potencializa a possibilidade de a gente dimi-

“A DOAÇÃO DE EMPRESAS A PARTIDOS E POLÍTICOS ESTIMULAVA UMA RELAÇÃO PROMÍSCUA ENTRE O PODER PÚBLICO E OS INTERESSES EMPRESARIAIS EM DETRIMENTO DA VONTADE DA POPULAÇÃO. ‘BASTA LEMBRAR QUE A MAIOR PARTE DOS PARLAMENTARES NO CONGRESSO NACIONAL RECEBEU RECURSOS DE BANCOS E EMPREITEIRAS”

Augusto Vasconcelos,
presidente do SBBA

nir casos de corrupção, mas essa legislação deve ser acompanhada de fiscalização da Justiça Eleitoral e mudanças na nossa cultura política. Não basta mudar uma regra, tem que mudar a cultura”, afirma o cientista.

O financiamento de campanha no Brasil é público e privado. Políticos e partidos recebem dinheiro do Fundo Partidário (formado por recursos do orçamento, multas, penalidades e doações) e de pessoas físicas (até o limite de 10% do rendimento) ou de empresas (limitadas a 2% do faturamento bruto do ano anterior ao da eleição).

Com essa última modalidade proibida, já em vigência para as eleições 2016, o combate à corrupção ainda mira uma perfeição impossível. “Nas estratégias dos partidos em ocupar o estado, em buscar cargos públicos, ainda há o financiamento ilegal de campanha, o velho conhecido caixa dois. Então sempre vai haver



Foto Divulgação



Foto Divulgação

brechas. É muito difícil somente com a lei a gente coibir o financiamento ilegal de campanha”, alerta Claudio André.

Para Augusto Vasconcelos, presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, a declaração de inconstitucionalidade do financiamento empresarial de campanhas pelo STF representa um grande avanço, mas por si só não elimina a corrupção e o caixa dois, mas o torna mais difícil. Segundo



ele, a doação de empresas a partidos e políticos estimulava uma relação promíscua entre o poder público e os interesses empresariais em detrimento da vontade da população. “Basta lembrar que a maior parte dos parlamentares no Congresso Nacional recebeu recursos de bancos e empreiteiras”, destaca.

Reforma política: utopia?

Com as mudanças provocadas pela proibição do financiamento empresarial de campanha, há uma ten-

tativa de coibir o abuso político e econômico, além de tentar promover um sistema de regras mais democrático por meio da reforma política. “Há uma articulação da sociedade, que conta com o apoio da OAB, CNBB, UNE e Centrais Sindicais, que apresentam propostas para aperfeiçoar nosso sistema eleitoral, através do www.reformapolitica-democratica.org.br”, diz Augusto Vasconcelos. Segundo ele, faltam consensos e o movimento social precisa se mobilizar para assegurar eleições limpas em que prevaleçam o debate de ideias sem a interferência do poder econômico.

De acordo com o professor e também cientista político Paulo Fábio Dantas, não existe uma ideia homogênea sobre a reforma política, que, por natureza, é complexa e controversa. Ele ainda afirma que o sistema político desenhado pela Constituição de 1988 tem virtudes que não podem ser jogadas fora por um uso vago, demagógico e até mesmo malandro da bandeira da “reforma política”. “Várias ideias de reforma pretendem reduzir ou mesmo acabar com ambas as regras, em nome da ‘governabilidade’. É preciso aperfeiçoar e tornar cada vez mais democrática a

representação”, pondera.

Segundo ele, no cenário brasileiro, além da questão do financiamento de campanha e de uma reforma política mais ampla, deve-se repensar uma melhor representatividade dos partidos para com os eleitores. Nesse aspecto, Claudio André ainda destaca que é preciso pensar na inclusão política. “Destaco a questão das cotas para as mulheres, cotas de gênero. Debater as cotas não só das candidaturas, mas da representação dentro do parlamento”, conclui.





Divulgação

“A MUDANÇA DA LEGISLAÇÃO POTENCIALIZA A POSSIBILIDADE DE A GENTE DIMINUIR CASOS DE CORRUPÇÃO, MAS ESSA LEGISLAÇÃO DEVE SER ACOMPANHADA DE FISCALIZAÇÃO DA JUSTIÇA ELEITORAL E MUDANÇAS NA NOSSA CULTURA POLÍTICA. NÃO BASTA MUDAR UMA REGRA, TEM QUE MUDAR A CULTURA”

Cláudio André, cientista político



Foto Divulgação

O LADO B DO JORNALISMO

por Dan Araújo

Paulo Henrique Amorim, o PHA, pode ser chamado de o “Boca do Inferno” contemporâneo. Ao completar 50 anos de carreira nos mais importantes veículos de imprensa do país, como *Globo*, *Veja* e *Jornal do Brasil*, PHA reuniu no livro *O Quarto Poder – Uma Outra História* (São Paulo, Hedra, 2015) o lado B do jornalismo e do poder. Hoje, ele é empresário, comanda o *blog Conversa Afiada* e também é apresentador do Domingo Espetacular, desde 2006. Em entrevista exclusiva para a revista *Em Cheque*, um dos mais influentes jornalistas do país fala sobre mídia, política e eleições 2018. Confira:

REVISTA EM CHEQUE – A manipulação midiática na política determinou a história do Brasil em diferentes momentos, como é mostrado no seu livro *O Quarto Poder*. Qual a sua opinião a respeito da situação atual, onde há um conflito de classes fomentado pelos veículos de comunicação?

PAULO HENRIQUE AMORIM – O PIG, como eu chamo, o Partido da Imprensa Golpista, é o principal partido de oposição. Os articulistas do PIG são os verdadeiros líderes da oposição. E a oposição manipula a “corrupção” para torná-la um atributo exclusivo do PT e seus aliados, como forma de impedir a plena realização da soberania popular, que se expressa no voto. A função do PIG é governar o Brasil da Casa Grande.

E o escândalo da amante que Fernando Henrique sustentou com a *Globo*, a *Veja* e o dinheiro enviado por instrumentos provavelmente ilegais é uma demonstração desse concubinato entre a oposição e o PIG. Sem o PIG, os tucanos de São Paulo não passavam de Resende, na Via Dutra, tal a sua abismal mediocridade. O Serra, por exemplo, é a máxima mediocridade, envernizada pelos articulistas do PIG, que chegaram a se referir a ele como “a elite da elite”... Sem o PIG, não passa de um rábula de província, que nem diploma de economia tem... Nunca teve uma ideia original!

REVISTA EM CHEQUE – Ainda falando sobre o livro, quais seriam os principais personagens nefastos da política brasileira?

PAULO HENRIQUE AMORIM – Fernando Henrique Cardoso e Roberto Marinho são os heróis do livro.

REVISTA EM CHEQUE – A quem você atribui a perseguição midiática ao ex-presidente Lula? Medo de uma reeleição?

PAULO HENRIQUE AMORIM – Também. Mas, primeiro, por causa do ódio de classe. Isso vem antes de tudo.

REVISTA EM CHEQUE – Quais as diferenças entre o tratamento da mídia com o *impeachment* de Fernando Collor e o pedido de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff?

PAULO HENRIQUE AMORIM – A Dilma não teve nem terá Fiat Elba. A Dilma não roubou. Não há nenhuma semelhança entre os dois processos. A campanha do impeachment da Dilma, que fracassou desde sempre, porque não se faz impeachment sem povo e sem líderes, era apenas uma tentativa de reverter o resultado da eleição de 2014.

REVISTA EM CHEQUE – Tanto nas eleições de 1989 quanto nas de 2014 o PIG se esforçou, além do normal, para evitar a vitória do PT na esfera federal. Podemos dizer que a diferença dos resultados (derrota em 1989 e vitória em 2014) ocorreu por conta dos fenômenos das mídias sociais da internet (Twitter, Facebook, Instagram, Blogger, YouTube)? Essas mídias foram cruciais para a vitória do PT?

PAULO HENRIQUE AMORIM – Ajudaram, mas não foram cruciais. O PT ganhou porque teve e tem mais votos.

REVISTA EM CHEQUE – Você acredita que a esquerda possa continuar no poder em 2018? Será possível reverter o quadro de descrédito que os partidos e o STJ criaram ao tentarem desgastar a imagem do PT (o que acabou por desgastar também esses partidos)?

PAULO HENRIQUE AMORIM – A direita não vai ganhar a eleição de 2018. A direita não tem candidato nem ideias. A direita só tem o PIG. E PiG não ganha eleição. O PIG dá golpe – 1954 e 1964. O vencedor em 2018 será Lula ou quem o Lula apoiar. A direita acaba de se enlamear toda na operação abafa do adultério do FHC. Perdeu qualquer autoridade moral! Se é que tivesse!

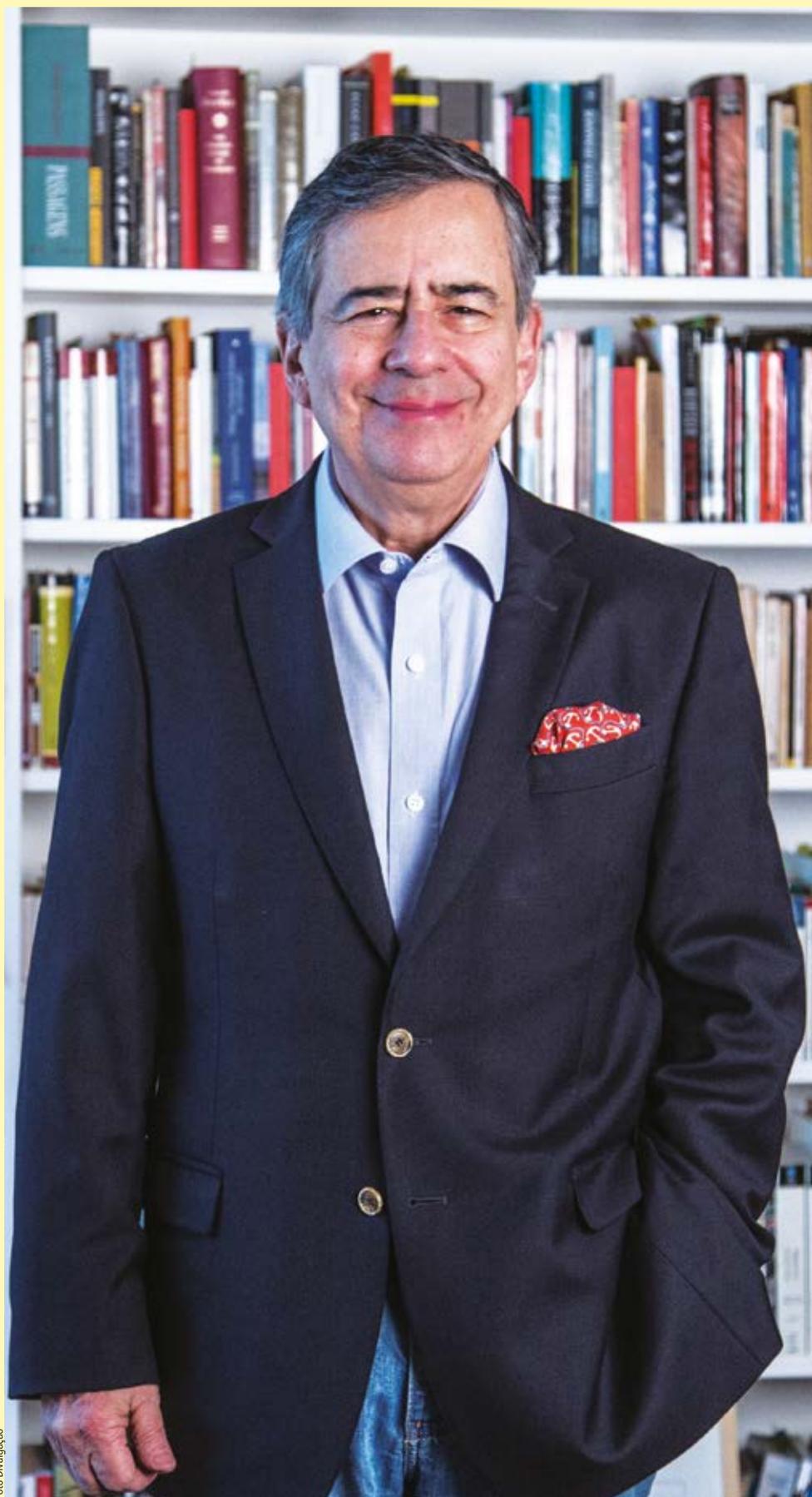


Foto Divulgação

“O PIG, COMO EU CHAMO, O PARTIDO DA IMPRENSA GOLPISTA, É O PRINCIPAL PARTIDO DE OPOSIÇÃO. OS ARTICULISTAS DO PIG SÃO OS VERDADEIROS LÍDERES DA OPOSIÇÃO”

REVISTA EM CHEQUE – Além dos processos que recebeu após a publicação do *Quarto Poder*, houve outras retaliações depois de você ter se tornado o “Boca do Inferno” da mídia golpista?

PAULO HENRIQUE AMORIM – São 50 processos? Precisa mais?

REVISTA EM CHEQUE – Quando sairá o próximo livro, fruto dos inúmeros processos que recebeu por causa do livro *O Quarto Poder*?

PAULO HENRIQUE AMORIM Aguardo esgotar a primeira edição do *Quarto Poder* – o que será breve - para preparar a segunda edição. Depois acerto as contas com quem tentou me calar.

REVISTA EM CHEQUE – Existe alguma esperança de a mídia se tornar mais democrática e representar diversos setores da sociedade, como acontece em outros países? A regulação do setor é uma alternativa real ou utópica?

PAULO HENRIQUE AMORIM – Dilma não tentará regular mídia nenhuma! Ela e o Lula não tiveram coragem política para enfrentar a *Globo*. Simples como isso! O Brizola teria desmontado o monopólio da *Globo*. Mas o eleitor e a *Globo* não deixaram... Agora, temos que esperar que a *Globo* morra – e vai morrer gorda ... – com a inexorável renovação tecnológica que vai criar e já cria novas formas de se informar e entreter. Assim como é impossível impedir o movimento de rotação do Sol em torno da Terra, será impossível a *Globo* impedir o seu fim.

Foto Manoel Porto



Convênios e vantagens

Mais motivos para ser sindicalizado



Descontos em centenas de estabelecimentos.

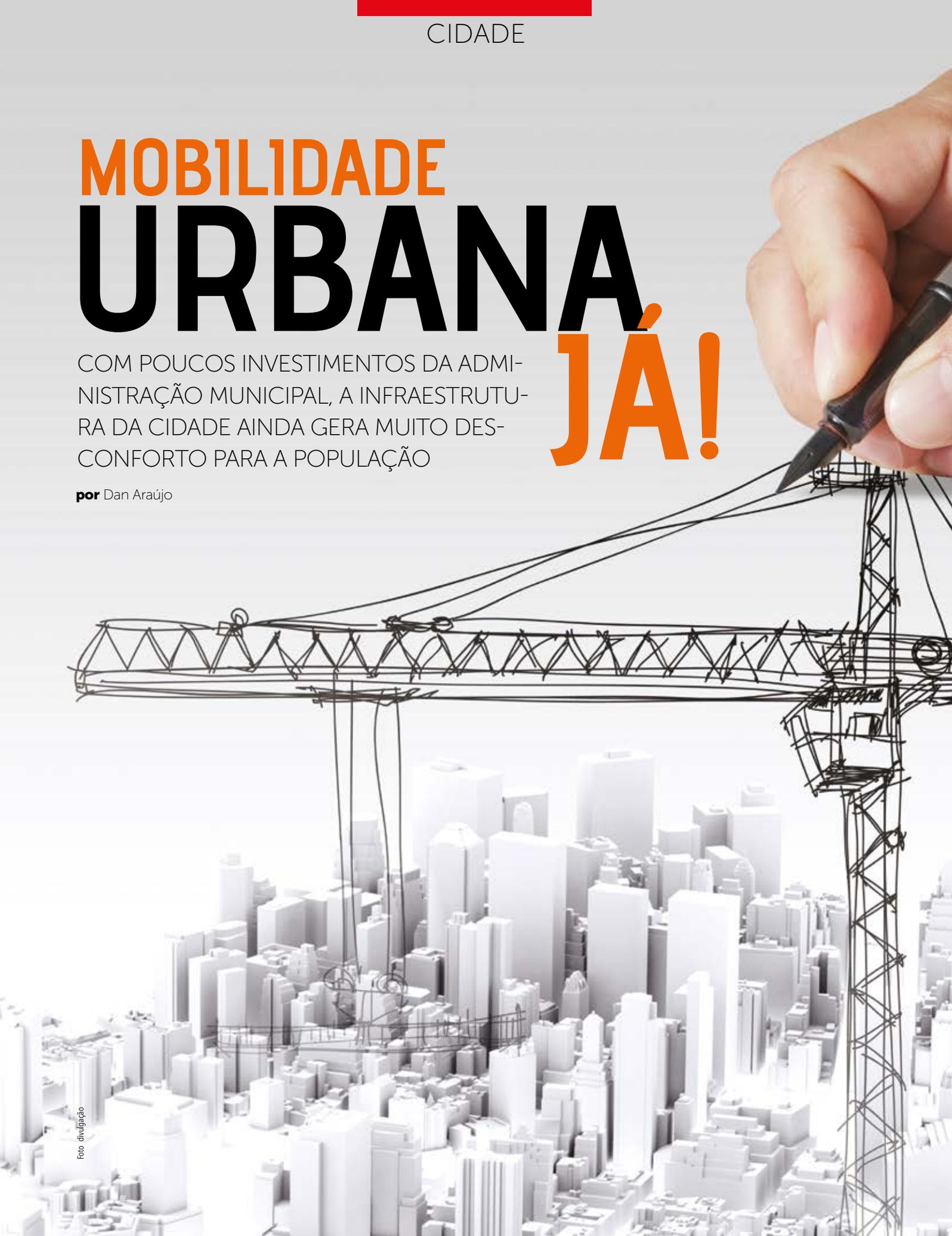


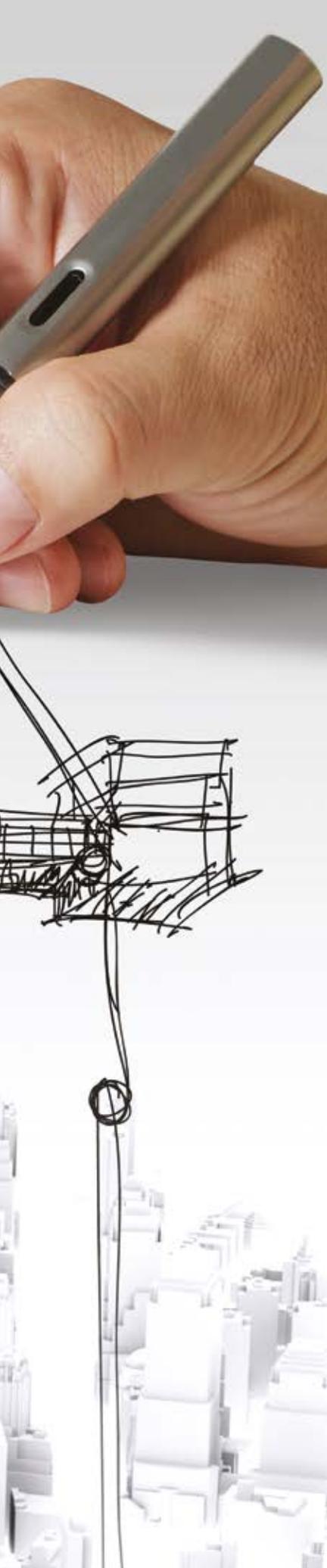
bancariosbahia.org.br

MOBILIDADE URBANA JÁ!

COM POUCOS INVESTIMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL, A INFRAESTRUTURA DA CIDADE AINDA GERA MUITO DESCONFORTO PARA A POPULAÇÃO

por Dan Araújo





No segundo semestre de 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) concluiu as negociações que culminaram na adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que pretendem orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional, e consta entre seus objetivos os investimentos em infraestrutura, sustentabilidade, saneamento, entre outros temas. Tópicos esses que trazidos para a realidade da capital baiana, a terceira maior metrópole do país, podem ser facilmente avaliados de forma negativa por qualquer centro de pesquisa que estude seriamente tais assuntos. Salvador ainda oferece aos seus cidadãos um sistema de transporte público deficiente. O saneamento básico e a infraestrutura da cidade não são prioridades para a gestão do município que ainda hoje privilegia um projeto voltado para o embelezamento da orla em detrimento da qualidade de vida dos moradores de zonas consideradas periferias.

A mobilidade urbana na cidade segue estacionada nos **intermináveis engarrafamentos**, que não param de surgir a qualquer hora e em qualquer lugar. Os investimentos anunciados para o setor de transporte público pela Prefeitura Municipal de Salvador ainda não mudaram a rotina dos usuários, que continuam en-



frentando ônibus cheios e muitas vezes insalubres. No início de 2015, o prefeito ACM Neto lançou o “novo sistema” de transporte coletivo, que, *a priori*, deveria otimizar a gestão e operação de cerca de 2.400 ônibus, e para isso as empresas vencedoras do consórcio desembolsaram R\$ 180 milhões pelo contrato que tem vigência de 25 anos. Na ocasião, Neto declarou que os recursos seriam utilizados exclusivamente para investimentos em mobilidade urbana, com a criação, inclusive, de uma conta exclusiva para gerir esses recursos.

Entretanto, o que se tem visto, rotineiramente, são pedidos de auxílio financeiro aos governos federal e estadual. Para colocar o metrô para andar, o governo da Bahia, sob a gestão de Rui Costa, assumiu o comando das obras, e com investimento de R\$ 3,6 bilhões para a conclusão da Linha 1 e a implantação da Linha 2, o metrô chegará ao Aeroporto Internacional de Salvador em 2017. Está previsto ainda o investimento em um novo trecho de Pirajá até Águas Claras (Tramo 3), com extensão de 5,5 quilômetros (em fase de



Foto divulgação

finalização de projeto), complementar à Linha 1. Com isso, em 2017 as duas linhas completas do metrô terão 41 quilômetros. A Linha 1 foi finalizada e entregue completa em dezembro de 2015, com os 12 quilômetros do projeto, e já funciona integrada aos ônibus urbanos e metropolitanos.

Apesar dos constantes problemas e reclamações dos cidadãos, o secretário de Urbanismo de Salvador, Silvio Pinheiro, garante que o sistema já opera com melhora sig-

A PREFEITURA TAMBÉM INFORMOU À ÉPOCA QUE A UTILIZAÇÃO DO BILHETE ÚNICO (QUE POSSIBILITA O EMBARQUE EM DOIS ÔNIBUS) PERMITIRIA VIAGENS MAIS RÁPIDAS, MAS NA PRÁTICA A MEDIDA PARECE NÃO ESTAR FUNCIONANDO.

nificativa desde 2014. “Realizamos intervenções na região do Iguatemi, que gerou um ganho real de tráfego no local. Estamos executando diversas obras na região da Avenida Suburbana, fazendo um plano de otimização das linhas em vários pontos da cidade, reconstruímos a Estação da Lapa, implantamos centenas de novos abrigos de ônibus, assim como outras ações. Quando necessário, retiramos coletivos de um determinado local, remanejamos para outras linhas com maior demanda, fazemos alterações nos itinerários. Enfim, estamos operando de acordo com a demanda e estudos de nossa equipe.”

O remanejamento de ônibus para outros locais, citado pelo secretário, até hoje não conseguiu agradar aos usuários que deixaram de ter à sua disposição, em 2014, 16 linhas do sistema de transporte coletivo de Salvador, que foram extintas por serem consideradas de baixa demanda. O resultado de tal medida culminou em veículos mais lotados, maior tempo de espera nos pontos e deslocamento mais longo. A prefeitura também informou à época que a utilização do bilhete único (que possibilita o embarque em dois ônibus) permitiria viagens mais rápidas, mas na prática a medida parece não estar funcionando.

OUTROS MODAIS DE TRANSPORTE

Para além do sistema de ônibus coletivo, outros tipos de modelos de transporte foram adotados por grandes cidades para melhorar o trânsito, e é um caminho a ser seguido por Salvador e outros municípios baianos. A cidade de Feira de Santana, localizada a 109 quilômetro da capital, tenta dar seguimento às obras do Bus Rapid Transit (BRT), que já foi motivo de protesto de parcela da população que não concorda com a retirada de árvores para a construção do sistema, já que, segundo a Prefeitura, serão removidas 110 árvores para implantação do BRT.

Em contrapartida, a Secretária de Planejamento de Feira de Santana, informa que o projeto, orçado em R\$ 90 milhões e com recursos do governo federal, mantém mais de mil árvores na Avenida Maria Quitéria (mesmo local da remoção de árvores) e haverá o plantio de outras em lugares diferentes. Ao que parece, a polêmica envolvendo a obra está longe de ter fim, já que, no dia 5 de fevereiro deste ano, a Justiça Federal, por meio de uma liminar, determinou a suspensão do repasse de verbas das obras do BRT de Feira de Santana.

A medida é adotada após a Defensoria da União e do Estado da Bahia (DPE-BA) entrar com uma ação civil pública alegando que o município “precisa se adequar às exigências legais, que incluem a elaboração de Plano Diretor, estabelecido pelo Estatuto das Cidades, e a elaboração do Plano de Mobilidade – obrigatório para cidades com mais de 500 mil habitantes”. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Feira de Santana possui mais de 600 mil habitantes.

O secretário de Planejamento da Cidade, Carlos Brito, contesta a decisão judicial e afirma que a Prefeitura cumpriu normas técnicas. Segundo o secretário, um Plano Diretor de Feira de Santana foi aprovado em 2011, antes de o BRT ser aprovado pelo governo federal, e o mesmo obteve aprovação apenas em 2012, e por isso não estava incluso no Plano Diretor. O município irá recorrer da decisão da Justiça.

Já na capital baiana, o início das obras do BRT aguarda a liberação da verba do governo federal e, de acordo com a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, está avaliada em R\$ 1 bilhão, com contrapartida do município, governo federal e financiamento pela Caixa Eco-

nômica Federal. E enquanto a gestão municipal conduz seus projetos a passos lentos, o Governo do Estado da Bahia vem reunindo esforços para a conclusão do edital de licitação para as obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que já se encontra em fase final.



Foto divulgação

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia – Sedur, o VLT irá substituir o atual Trem do Subúrbio, e terá 18,5 quilômetros de extensão e 21 estações. A licitação prevê intervenções em duas fases. A primeira, entre o Comércio e Plataforma, tem 9,4 quilômetros; e a segunda, entre Plataforma e São Luiz, com 9 quilômetros. Um investimento total de R\$ 1,1 bilhão, com previsão de conclusão em 2017 – com início da operação já no segundo semestre.

Segundo a Sedur, o sistema beneficiará mais de 1,5 milhão de moradores do Subúrbio Ferroviário de Salvador. Conforme o projeto, os usuários do VLT terão acesso às linhas 1 e 2 do metrô e aos roteiros do BRT (Transporte Rápido por Ônibus) metropolitano.

SEGUNDO A SEDUR, O SISTEMA BENEFICIARÁ MAIS DE 1,5 MILHÃO DE MORADORES DO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO DE SALVADOR. CONFORME O PROJETO, OS USUÁRIOS DO VLT TERÃO ACESSO ÀS LINHAS 1 E 2 DO METRÔ E AOS ROTEIROS DO BRT (TRANSPORTE RÁPIDO POR ÔNIBUS) METROPOLITANO.

E AS CICLOVIAS?

Para falar da utilização de bicicletas nesse momento, é quase imprescindível citar o bom exemplo que vem da capital paulista. Em São Paulo, o prefeito Fernando Haddad enfrentou muita resistência para a implantação das ciclovias junto aos setores mais conservadores e elitistas da sociedade. Entretanto, a partir de uma política de enfrentamento, sensibilização e educação, esse cenário tende a mudar, ainda que lentamente. Atualmente, São Paulo conta com 400 quilômetros de ciclovias que ligam cinco diferentes áreas da capital.

Em Salvador, até agora foram implantados **130 quilômetros de** ciclovias em um período de dois anos, e o sistema de bicicletas compartilhados conta com 480 equipamentos. Segundo informações do Movimento Salvador Vai de Bike (MSVB), programa vinculado à Prefeitura Municipal de Salvador, foram implantados centenas de paraciclos na cidade, assim como duas estações de bicicletas com funcionamento gratuito e possibilidade de pernoite nos bairros da Ribeira e Barra. Além disso, os usuários também contam com 40 estações de compartilhamento de

APESAR DO INCENTIVO À UTILIZAÇÃO DA BICICLETA, OS USUÁRIOS ENCONTRAM PROBLEMAS NO DIA-A-DIA, COMO APARELHOS COM MÁ MANUTENÇÃO, OBSTRUÇÃO DE PARTES DAS CICLOVIAS E, MAIS RECENTEMENTE, UM SENSÍVEL AUMENTO DE ROUBOS DE BICICLETAS.



Foto Alberto Coutinho/GOVBA - divulgação

bicicletas na cidade e mais quatro tendas móveis utilizadas nos finais de semana.

Apesar do incentivo à utilização da bicicleta, os usuários encontram problemas no dia-a-dia, como aparelhos com má manutenção, obstrução de partes das ciclovias e, mais recentemente, um sensível aumento de roubos de bicicletas. Sobre essa última questão, o MSVB afirma que o tema é delicado, e pondera que a violência está além da esfera da segurança pública, e cita a segurança no trânsito como outra fonte de preocupação por conta de imprudências e desrespeito aos ciclistas. Ao ser questionado sobre o que poderia ser feito para reduzir esses impactos, o movimento se limitou a dizer que está implantando campanhas de conscientização.

OS PROBLEMAS DE INFRAESTRUTURA PERMANECEM

No final do mês de abril deste ano, completará um ano da tragédia que vitimou 12 pessoas após um deslizamento



de terra nos bairros de San Martin e Bom Juá, em Salvador. Apesar da comoção que acidentes dessa natureza causam no país, é bom lembrar que pouco tem sido feito pela gestão municipal para minimizar os impactos do grande volume de chuva que cai na cidade, durante os meses de abril e maio.

Prova disso é que as ações emergenciais e os recursos utilizados para o trabalho de **contenção das encostas** saem dos cofres dos governos estadual e federal. Em setembro de 2015, foi realizada a transferência de recursos do Ministério da Integração Nacional para investimento em contenção de encostas em Salvador e Candeias. No total, foram destinados R\$ 80,7 milhões para o investimento em 17 encostas nas duas cidades. Desse valor, R\$ 59 milhões foram investidos na recuperação de oito encostas em Salvador, sob a responsabilidade do governo estadual e R\$ 5,2 milhões destinados a três encostas de Candeias, também com execução do estado. A Prefeitura Municipal de Salvador por sua vez, recebeu o repasse de outros R\$ 21,7 milhões.

VEREADOR BAIANO AFIRMA QUE FALTA DE MOBILIDADE PROVOCA “APARTHEID SOCIAL”

Para o bancário e vereador do PCdoB, Everaldo Augusto, o problema de mobilidade urbana é uma questão delicada em todo o país. Entretanto, ele destaca que, em Salvador, esse aspecto é potencializado pela ausência de planejamento urbano e pela submissão completa do poder público municipal aos interesses do empresariado que domina o transporte público. “As poucas intervenções pontuais da prefeitura na cidade só fizeram consolidar as distorções existentes e aprofundar mais ainda o caos no trânsito, provocando prejuízos econômicos e queda na qualidade de vida”, avalia.

Segundo Everaldo Augusto, uma possível solução está na execução do marco legal estabelecido pela Lei Federal nº 12.587, que estabelece as diretrizes de mobilidade urbana sustentável, e afirma a mobilidade urbana como instrumento de desenvolvimento urbano e elemento indispensável do acesso à cidade. “Essa lei exige a elaboração de um Plano Diretor Municipal



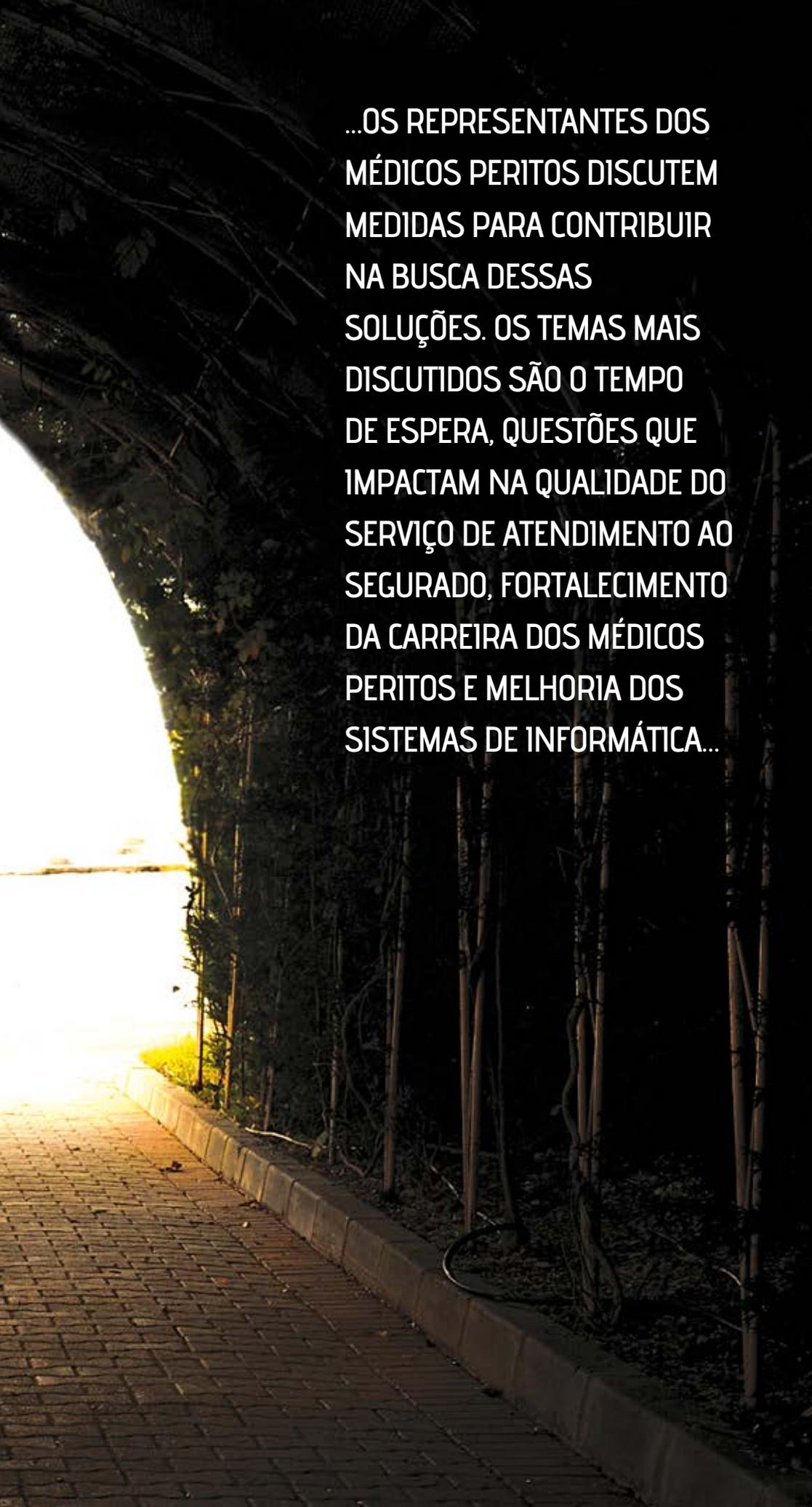
de Mobilidade e define o transporte em duas rodas e a pé como prioridade, o transporte público de passageiros com primazia sobre o transporte individual, além da existência de um sistema intermodal de transporte”, esclarece.

O vereador afirma ainda que o caos na mobilidade urbana pode ser um instrumento de interdição à cidadania, de *apartheid* social e perda da qualidade de vida. Ele ainda pondera que caso houvesse decisão política e um poder vinculado aos interesses da população, os investimentos em transporte público resultariam em maior desenvolvimento para as cidades.

DESCASO DO INSS **PREJUDICA** TRABALHA- DORES

QUEIXAS EM RELAÇÃO AO SISTEMA DE SEGURIDADE SOCIAL CRESCEM E AUSÊNCIA DE MEDIDAS PREVENTIVAS ADOECE O BANCÁRIO

por Dan Araújo



...OS REPRESENTANTES DOS MÉDICOS PERITOS DISCUTEM MEDIDAS PARA CONTRIBUIR NA BUSCA DESSAS SOLUÇÕES. OS TEMAS MAIS DISCUTIDOS SÃO O TEMPO DE ESPERA, QUESTÕES QUE IMPACTAM NA QUALIDADE DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO SEGURADO, FORTALECIMENTO DA CARREIRA DOS MÉDICOS PERITOS E MELHORIA DOS SISTEMAS DE INFORMÁTICA...

Problemas com atendimento, demora na marcação de perícias médicas dificuldades com protocolo são algumas das queixas comuns ao trabalhador em relação ao INSS. Segundo Reinaldo Gomes, diretor para assuntos de Saúde do Sindicato dos Bancários, as reclamações registradas têm aumentado, principalmente contra médicos peritos. Porém, o estresse sofrido por esses profissionais com a falta de estrutura adequada para trabalhar, as constantes agressões nas agências do órgão, a falta de botão de pânico e detector de metais nos consultórios, e a sobrecarga de trabalho por causa da quantidade insuficiente de profissionais para atender à demanda prejudicam o atendimento desse médico.

A Associação Nacional de Médicos Peritos se dispôs a contribuir na busca de soluções para os problemas relacionados à demora no agendamento das perícias médicas nas agências da Previdência Social. Dados do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) apontam que segurados da Previdência chegam a aguardar até 170 dias para a realização da perícia. Os representantes dos



Foto divulgação

médicos peritos discutem medidas para contribuir na busca dessas soluções. Os temas mais discutidos são o tempo de espera, questões que impactam na qualidade do serviço de atendimento ao segurado, fortalecimento da carreira dos médicos peritos e a melhoria dos sistemas de informática.

“A não especialização dos peritos é um problema das avaliações realizadas”, afirma Reinaldo Gomes. Para ele, o descaso do INSS em não disponibilizar profissionais capacitados com o objetivo de julgar casos específicos, como,

“ A AVALIAÇÃO, CONFORME PRINCÍPIO MÉDICO, DEVE PRIMAR PELA IMPARCIALIDADE. ENTRETANTO, TEMOS VISTO OS PERITOS, ATÉ PELA DINÂMICA DO TRABALHO ATUA-REM COM IMPARCIALIDADE, ATÉ MESMO POR RECEIO DE ERRAR”

Reinaldo Gomes, diretor para assuntos de Saúde do SBBA

por exemplo, um ortopedista para casos de lesões no joelho, prejudica a saúde do trabalhador e, por muitas vezes, causa o indeferimento do pedido. “É comum encontrar pediatras e ginecologistas, e aí eles não compreendem o quadro por não serem especialistas”, destaca o diretor.

Os **erros em avaliações** médicas podem acarretar até mesmo na demissão do trabalhador. Isso pode acontecer pelo número de médicos serem insuficientes para a demanda. Segundo Reinaldo, o indeferimento de um pedido pode refletir nas faltas e férias do trabalhador, assim como não gera estabilidade. “A avaliação, conforme princípio médico, deve primar pela imparcialidade. Entretanto, temos visto os peritos, até pela dinâmica do trabalho atuarem com imparcialidade, até mesmo por receio de errar. Então, em vez de errar por benevolência, por não ser especialista naquela área, ele erra por malevolência”, afirma o diretor.

Sem receber desde maio de 2015, a bancária Rita Neto vive o drama de tentar novamente o benefício. Com problema nos ombros, coluna e joelhos, a funcionária do Banco Itaú enfrenta dificuldades com o INSS



“JÁ DEI ENTRADA OUTRAS VEZES E ELES SEMPRE DIZENDO, NÃO. TENHO QUE AGENDAR NOVAMENTE AGORA OU ESPERAR A CORRESPONDÊNCIA PARA TENTAR O BENEFÍCIO. DESDE MAIO DO ANO PASSADO QUE EU NÃO RECEBO, SEM CONTAR COM OS OUTROS DANOS”

Rita Neto, bancária

desde 2009, quando precisou recorrer à Justiça para fazer valer os direitos. No ano passado, a bancária recebeu apenas quatro meses de benefício e, desde então, luta para ter o pedido de afastamento deferido. “Já dei entrada outras vezes e eles sempre dizendo, não. Tenho que agendar novamente agora ou esperar a correspondência para tentar o benefício. Desde maio do ano passado que eu não recebo, sem contar com os outros danos. Por conta disso, tive depressão, além das dores que são irritantes. Estou tomando remédios fortes, o que acabou atacando meu fígado e meu estômago. Tenho pavor do INSS, mas tenho que enfrentar”, desabafa Rita Neto.

A bancária ainda relatou que, muitas vezes, o trabalhador volta para a empresa sem ter uma avaliação adequada. “Se eles analisassem melhor o paciente, assim como os exames, talvez o resultado fosse diferente. É tudo muito mecânico”, relatou. Para Reinaldo Gomes, esse não é o comportamento de todos os peritos, pois existem avaliações que foram feitas corretamente, mesmo aquelas que tiveram o pedido indeferido. “Esse comportamento do desrespeito acontece, mas não é único”, pondera.

Segundo ele, o índice de afastamento da categoria bancária ocorre, cada vez mais, pela falta de compromisso dos empregadores, que não atentam para medidas

preventivas. Essas medidas evitariam o aumento de profissionais afastados e, por consequência, o aumento de doenças em outros bancários. “Para cada trabalhador afastado, existem dois que se afastarão lá na frente, pois irá refletir na sobrecarga de quem fica”, alerta o diretor.

Reinaldo elencou algumas ações que poderiam ser adotadas pelos empregadores para evitar o adoecimento dos funcionários. “Liberação desse trabalhador para fazer tratamentos alternativos e não evoluir as patologias já instaladas, custeio medicamentoso e das consultas; isenção da coparticipação nos casos das doenças ocupacionais, garantia da não discriminação e assédio moral desses trabalhadores, tanto no afastamento quanto no retorno”, destaca.

O diretor para assuntos de Saúde do SBBA ainda ressalta que a Previdência deveria cobrar dos empregadores ações regressivas, que tem por objetivo exigir todas as despesas gastas com trabalhador que adoeceu, mas esse dispositivo quase nunca é utilizado, segundo o diretor. “A Previdência em vez de dar um atendimento digno, acaba cortando na parte mais fraca, que é o trabalhador. O homem é explorado, cada vez mais, e socialmente ele é mutilado na sua saúde e dignidade. É preciso ter consciência da necessidade de políticas para diminuir isso”, conclui.

VOCÊ SABIA?

Segundo Reinaldo Gomes, as principais doenças adquiridas pelos bancários no ambiente de trabalho são lesões por esforços repetitivos (LER); doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT); questões psicológicas causadas pelo estresse provocado pelo trabalho; depressão; síndrome do pânico decorrente de assaltos, sequestros e saidinhas bancárias, que levam ao afastamento e exaustão mental; além do assédio moral, que também causa doenças psicológicas.



Foto Divulgação

FACILIDADES E PERIGOS NA ERA DIGITAL

EM FRANCA ASCENSÃO NO BRASIL, O COMÉRCIO ELETRÔNICO E A UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS BANCÁRIAS REQUEREM CUIDADOS DO CONSUMIDOR

por Rodrigo Marques



A força das novas tecnologias se refletem em novos hábitos para os brasileiros. Nos últimos anos, a realização de compras pela internet ganhou força e se consolidou como hábito entre boa parte dos brasileiros. Segundo pesquisa realizada pela Mintel, multinacional fornecedora de inteligência de mídia e mercado, 43% dos consumidores preferem as transações efetuadas em lojas virtuais. Dentro do contexto bancário, a realidade é similar. O estudo Febraban de Tecnologia Bancária, realizado em 2014, constatou que 52% das transações bancárias feitas no Brasil foram realizadas via internet ou *mobile banking*.

Os motivos que justificam a opção pelo *e-commerce* são diversos: preços mais acessíveis, variedade de produtos, possibilidade de saber a opinião de outras pessoas acerca do produto pesquisado e, claro, a comodidade de receber a compra em casa. Para a categoria bancária, a crescente utilização das novas tecnologias representa um cenário ligado à redução do número de agências e, conseqüentemente, o aumento do desemprego.

O *designer* gráfico Salomão Alves, de 33 anos, costuma utilizar o comércio eletrônico na busca por apare-

lhos tecnológicos. Ele explica que o preço e a riqueza de informações são os critérios que mais leva em consideração durante as buscas. “Eu gosto de comprar pela internet. Primeiramente por causa do preço. Sem contar que a pessoa consegue várias referências do produto, o que não acontece nas lojas físicas, em que você depende do vendedor e, muitas vezes, ele não sabe todas as informações”, disse.

Para o empresário Willian Novaes, a comodidade de utilizar a internet para resolver demandas bancárias se tornou uma grande dor de cabeça. “Realizei um serviço, o cliente fez a transferência pela *web* e o valor não entrou em minha conta. Tive que acionar a ouvidoria e entrar posteriormente com uma ação na justiça, hoje, eu prefiro realizar as transações indo pessoalmente à agência”, destacou ele. No entanto, segundo o estudo da Febraban, o crescimento *internet banking* foi de 8% no número de transferências, DOCs e TEDs e de 11% no pagamento de contas. Juntos, esses serviços somaram mais de 1,5 bilhão de transações em 2014. A contratação de crédito por esse meio também teve alta de 20% (representando um montante de 40 milhões).

TENDÊNCIA COMERCIAL

Em franca ascensão, o comércio eletrônico no Brasil deve crescer 18% este ano em relação a 2015 e faturar R\$ 56,8 bilhões, segundo previsão da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm). O ano deve registrar 190,9 milhões de pedidos nas lojas virtuais, com um ticket médio de R\$ 298. No ano passado, o *e-commerce* teve crescimento de 22% em relação a 2014, e obteve um faturamento de R\$ 48,2 bilhões. O comércio eletrônico fechou 2015 com 155,5 milhões de pedidos e um ticket médio de R\$ 310. Para 2016, a expectativa é que o número de compra por dispositivos móveis atinja a marca de 30% do total de pedidos (contra 20% em 2015). Além disso, a participação das pequenas e médias empresas no faturamento do comércio eletrônico deve ser de 22,1%.



Expectativa de faturamento em 2016

56,8bi

Em 2016, a expectativa é que o número de compra por dispositivos móveis atinja a marca de

30%

contra 20% em 2015

O ano deve registrar

190,9mi

de pedidos nas lojas virtuais, com um ticket médio de R\$ 298



“

O CONSUMIDOR DEVE SEMPRE BUSCAR INFORMAÇÕES SOBRE A IDONEIDADE DO FORNECEDOR ANTES DE REALIZAR QUALQUER TRANSAÇÃO. É IMPORTANTE EVITAR FORNECER SEUS DADOS PESSOAIS SEM MOTIVO JUSTO”

Alba Costa, coordenadora de processos do Procon-BA

CUIDADO!

Se por um lado o comércio *on-line* facilita a vida das pessoas em alguns aspectos, por outro apresenta uma série de perigos. **Golpes e roubo de dados**, propagandas enganosas e cobrança de taxas abusivas para transporte dos produtos são os mais comuns.

A coordenadora de processos do Procon-BA, Alba Costa, destacou a importância de o consumidor estar atento a todos os detalhes que envolvem a operação. Ela também apontou alguns cuidados que devem ser tomados para evitar transtornos e prejuízos financeiros. “O consumidor deve sempre buscar informações sobre a idoneidade do fornecedor antes de realizar qualquer transação. É importante evitar fornecer seus dados pessoais sem motivo justo, além de olhar se o fornecedor informa seu endereço físico, bem como CNPJ e razão social no *site*”, explicou.

A autônoma Caroline Silva, de 23 anos, revela que já teve problemas ao adquirir um produto pela internet. “Eu comprei uma nova tela para o meu celular e, quando chegou, percebi que a parte superior do *display* estava descolada. Entrei em contato com o vendedor, que me pediu dois dias para fazer a etiqueta reversa – o selo é impresso, colado no

pacote e levado a qualquer agência dos Correios para devolução. Passados dois dias, não tive nenhuma resposta da parte dele”, relembra. Sem respostas, ela decidiu pedir ajuda. Entrou em contato com o *site* e abriu uma reclamação. A resposta, segundo Caroline, foi imediata. “Eles emitiram uma etiqueta nova para devolução, eu imprimir e levei aos Correios imediatamente. Assim que a mercadoria chegou às mãos do vendedor, recebi meu dinheiro de volta”, completou.

A coordenadora do Procon ressalta que, em caso de problemas nas compras pela internet, há algumas medidas importantes a serem tomadas. **“O consumidor deve entrar em contato com o fornecedor para sanar o problema.** Caso não resolva, deve procurar qualquer posto de atendimento mais próximo do Procon. Nos casos de propaganda enganosa, pode ainda fazer uma denúncia para a fiscalização, pessoalmente, no posto do Procon Central ou através do endereço eletrônico denuncia.procon@sjdhds.ba.gov.br. Já nos casos de fraude ou roubo de dados, por se tratar de crime, pode ainda fazer um boletim de ocorrência na Delegacia de Polícia especializada”, alerta Alba.



BENEFÍCIOS DAS COMPRAS ON-LINE

- >> **Variedade:** Nas compras pela internet, o cliente encontra produtos de segmentos variados.
- >> **Interatividade:** É possível saber a opinião de outros clientes acerca do produto ou serviço procurado.
- >> **Preços:** Normalmente, os valores dos produtos são mais baixos nas vendas on-line
- >> **Comodidade:** O comprador poupa tempo ao realizar toda a operação de casa.
- >> **Privacidade:** Existem produtos que podem constranger o comprador no ato presencial, a exemplo dos produtos eróticos e de remédios íntimos. Na compra on-line, o cliente não tem essa preocupação.



PERIGOS DAS COMPRAS ON-LINE

- >> **Vulnerabilidade:** Grande incidência de casos envolvendo roubo de dados e fraudes, sobretudo em sites de classificados.
- >> **Falhas no envio:** O cliente corre o risco de receber o produto equivocado. Erros em aspectos, como cor, tamanho e modelo, também são bastante comuns.
- >> **Produto danificado:** Mercadorias mal transportadas chegam danificadas às mãos do comprador.
- >> **Demora na entrega/troca:** A troca, um dos direitos do consumidor, pode se transformar em um verdadeiro martírio. A comunicação com as empresas é complicada e exige paciência por parte do cliente.
- >> **Cobrança indevida ou abusiva:** Em alguns casos, os preços do frete e/ou o que é cobrado no cartão não condiz com o que estava no site.



O IMPEACHMENT E SUA AGENDA OCULTA: UMA PONTE PARA O PASSADO

por Marcos Verlaine*

Muito tem se falado e especulado sobre um possível governo do PMDB, sob Temer, que vai diminuir drasticamente os investimentos em áreas sociais do atual governo. Resultado de mais de uma década de importantes políticas públicas de empoderamento dos mais pobres, como moradia popular, eletrificação, ingresso em cursos superiores, bolsas para formação técnico-profissional (Pronatec), Fies, Farmácia Popular e Ciências sem Fronteiras, entre outras.

Três elementos objetivos levam a crer que um governo do PMDB, pós-impedimento da presidente Dilma Rousseff, não terá outro destino senão cortar ainda mais, ou extinguir, despesas com a agenda social em curso. O primeiro é o programa apresentado pelo partido em outubro passado, intitulado ‘Uma ponte para o futuro’. E por mais que falem o contrário, reforça essa tese a composição das forças políticas e sociais que sustentam a campanha pelo *impeachment*, que deverão compor o novo governo, se a presidente da República, for de fato, afastada do cargo pelo Senado.

E se ainda restar alguma dúvida sobre essa agenda, basta lembrar o conteúdo das proposições em tramitação no Con-

gresso que ameaçam direitos, que é ampla e majoritariamente apoiada por aqueles deputados e deputadas que admitiram o *impeachment*, em 17 de abril na Câmara.

O documento – demonstra não se tratar de ‘chute’ ou propaganda difamatória contra o partido do vice-presidente – ‘Uma ponte para o futuro’ expressa em forma e conteúdo a agenda regressiva que querem implantar num governo sob a égide do PMDB.

A agenda é mais que um aceno para o mercado para acalmá-lo, é a concepção de governo que será implantada pelo vice-presidente se for levado à cadeira presidencial no Palácio do Planalto. É uma agenda regressiva porque remonta à década de 90, com políticas que levaram ao empobrecimento do povo com um salário mínimo, por exemplo, que chegou ao final dos anos 90 e início de 2000 a míseros R\$ 151 mensais, R\$ 5,03 a diária e R\$ 0,69 a hora.

Apenas uma década e meia depois, o mínimo mais que quintuplicou, chegando ao valor atual de R\$ 880, cuja diária é R\$ 29,33 e a hora R\$ 4. Muito longe do valor (R\$ 3.736,26) estimado pelo Dieese em março, porém mais próximo da realidade econômica atual.

CONTEÚDO DO PROGRAMA

A Agência Sindical veiculou, e tomei emprestada, a abordagem bastante didática e sintética do programa antissocial e antitrabalhista do PMDB nos quesitos relações trabalhistas, política do salário mínimo, retorno das privatizações do patrimônio público e políticas sociais. Acrescentei a terceirização, pois receberá amplo apoio no Congresso, já tendo sido aprovada pela Câmara.

TERCEIRIZAÇÃO

“Regulamentar o ambiente institucional dos trabalhadores terceirizados melhorando a segurança jurídica em face ao passivo trabalhista potencial existente e a necessidade de regras claras para o setor.” Essa agenda regressiva, junto com a ‘Agenda Brasil’, sugerida em agosto de 2015 pelo presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), quer aprovar, por exemplo, entre outros temas, a terceirização nos moldes propostos pelo PLC 30/15 (PL 4.330/04 na Câmara).

NEGOCIADO SOBRE A LEI

“Na área trabalhista, permitir que as convenções coletivas prevaleçam sobre as normas legais, salvo quanto aos direitos básicos.” É a volta do negociado sobre a lei. Inclusive já há um projeto de lei em tramitação na Câmara sobre essa matéria.

INDEXAÇÃO DO MÍNIMO

“É indispensável que se elimine a indexação de qualquer benefício ao valor do salário mínimo.” Acabar com a política de valorização e atualização do salário mínimo. Símbolo de profundas transformações sociais e econômicas mundiais ocorridas no século 20, o salário mínimo completou, em julho de 2015, 75 anos de vigência no Brasil com o maior poder de compra dos últimos 30 anos. Há 11 anos, a política de reajuste do piso nacional pelo governo federal vem corrigindo distorções históricas, e é hoje o maior responsável pela melhoria da qualidade de vida e o aumento da renda do trabalhador. O aumento real na última década foi de 76,5%.

PRIVATIZAÇÕES

“Política de desenvolvimento centrada na iniciativa privada, por meio da transferência de ativos, que se fizerem necessárias.” Privatização de empresas vitais para o desenvolvimento do país, tais como Banco do Brasil, Caixa Econômica, Correios, entre outras.



Foto: Manoel Porto

POLÍTICAS SOCIAIS

“O Brasil gasta muito com políticas públicas.” Extinção das políticas públicas de transferência de renda, como o Bolsa Família, Prouni, Luz para Todos, Minha Casa, Minha Vida, entre outros.

FORÇAS POLÍTICAS E SOCIAIS DE OPOSIÇÃO

O centro político e social – PSDB, DEM, PPS, SD e Fiesp – de oposição, agora reforçado pelos egressos da base governista, desde sempre foram contra a agenda social do governo. Pararam de se posicionar mais abertamente em oposição às políticas sociais porque, sobretudo nos momentos eleitorais, essa posição tira votos.

Essas forças políticas e sociais – cujas franjas mais radicalizadas são setores dos estratos médios dos grandes centros urbanos – expressam com clareza e desdém a contrariedade em relação a essas políticas públicas.

O governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), pontifica esse entendimento. Para ele, “não há dúvida que mudará. O conjunto de forças políticas que está sustentando essa ascensão de Temer ao poder tem uma visão diferente dessa visão mais desenvolvimentista”, disse em entrevista ao jornal *Valor Econômico*, na edição dos dias 23, 24 e 25 de abril.

E acrescentou: “Quem se mobilizou para revogar os resultados eleitorais de 2014 foi um segmento da elite que defende o Estado mínimo, ajuste fiscal de qualquer jeito, e que acredita que os programas sociais são meio excessivos, que, à medida que houver um dinamismo da economia, isso chegará aos mais pobres. Mas não chega”.

Pode até ser que, guindado à Presidência da República, Temer não leve a cabo essa agenda do passado. Entretanto, isso não seria resultado de uma mudança de concepção, mas de incapacidade de implementá-la, porque sofrerá forte e implacável oposição política, social e sindical. Aguardemos, pois.

PRIVATIZAÇÃO

TERROR das PRIVATIZAÇÕES

PLS 555 APROVADA EM MARÇO COM IMPORTANTES MUDANÇAS, MAS AINDA PRECISA SER MODIFICADA PARA NÃO FERIR TRABALHADORES E OUTROS SETORES DA SOCIEDADE CIVIL

por Dan Araújo





Ilustração: Bira / reprodução

Um ataque ao BNDES e a Caixa Econômica Federal. Assim pode ser definido o Projeto de Lei do Senado de nº 555, que cria a chamada Lei de Responsabilidade das Estatais, e determina que a empresa pública e sociedade de economia mista serão constituídas sob a forma de sociedade anônima. Uma ameaça também à Petrobras, Correios e outras do setor público. “O PLS (Projeto de Lei do Senado) 555 previa, dentre outros absurdos, a obrigatoriedade da abertura de capital das empresas públicas que passariam a ter, no mínimo, 25% de ações no mercado. E à medida que aumenta o poder do mercado, programas sociais podem ficar ameaçados nessas empresas, visto que não trazem rentabilidade. Isso enfraquece o caráter público dessas instituições”, afirma Augusto Vasconcelos, presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia.

Alvo de protestos das categorias trabalhistas e partidos da esquerda, o PLS 555 é de autoria dos senadores do PSDB, Aécio Neves e Tasso Jereissati. Entre as

propostas do projeto, está a padronização das regras para empresas federais, estaduais e municipais, o que representa um prejuízo para ambas as esferas públicas. “Sequer o projeto distingue estruturas municipais, estaduais e federais, estipulando um estatuto padrão para todas as empresas públicas, não levando em consideração o fato de que as peculiaridades na administração dessas estatais são distintas”, critica Augusto Vasconcelos.

“ O PLS (PROJETO DE LEI DO SENADO) 555 PREVIA, DENTRE OUTROS ABSURDOS, A OBRIGATORIEDADE DA ABERTURA DE CAPITAL DAS EMPRESAS PÚBLICAS QUE PASSARIAM A TER, NO MÍNIMO, 25% DE AÇÕES NO MERCADO ”

Augusto Vasconcelos, presidente do SBBA

“

TRATA-SE DE VISÃO DETURPADA. AS DECISÕES NAS ESTATAIS, ALÉM DE ELEMENTOS TÉCNICOS, SÃO BASEADAS EM PRIORIDADES, E OS GOVERNOS QUE FORAM ELEITOS DEVEM, SIM, ATUAR PARA QUE O PROGRAMA SUFRAGADO NAS URNAS SEJA IMPLEMENTADO

Emanoel Souza, presidente da Federação dos Bancários



Mudanças

Em março deste ano, os senadores aprovaram o PLS 555 após acordo entre parlamentares da oposição e base aliada do governo, em concordância com trabalhadores. O acordo propôs mudanças significativas, entre elas a mais importante que é a proibição da transformação dessas estatais em sociedades anônimas. Para destacar esse modelo falido desse tipo de instituição, basta citar dois exemplos de SAs que se tornaram escândalos de corrupção e lavagem de dinheiro de repercussão internacional, como a Volks e HSBC.

Maria Rita Serrano, representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa, coordenadora do Comitê de Defesa das Estatais, dirigente do Sindicato dos Bancários do ABC e da Contraf-CUT, disse em entrevista à imprensa que, na comparação com o projeto original, a evolução nas mudanças do projeto e proibição de itens perigosos para as estatais foram os primeiros passos para evitar a privatização dessas empresas.

Outro aspecto que sofreu alteração do PLS original foi o fim de exigências em relação a ações preferenciais dessas empresas, o que iria gerar um custo muito elevado para adequação de empresas como Petrobras e Eletrobras. A terceira mudança que permitiu a apro-

vação do PLS 555 no Senado foi a consideração de que o Estatuto das Estatais só será obrigatório para empresas com mais de R\$ 90 milhões de receita operacional bruta.

Apesar dessas mudanças, entre tantos problemas identificados nesse projeto, há ainda a proibição da participação de sindicalistas ou pessoas ligadas a partidos políticos na direção dessas estatais, que foi mantida na aprovação do PLS 555. Para Emanoel Souza, presidente da Federação dos Bancários, essa medida caracteriza patrulhamento ideológico e violação à liberdade de expressão. “Trata-se de visão deturpada. As decisões nas estatais, além de elementos técnicos, são baseadas em prioridades, e os governos que foram eleitos devem, sim, atuar para que o programa sufragado nas urnas seja implementado”, defende Emanoel Souza.

A Luta

Representantes da CTB e demais Centrais Sindicais acompanharam a votação do PLS 555 e participaram de diversas mobilizações durante os últimos meses. E as ações seguem firme. Acompanhe os próximos passos dessa luta através do [site www.diganaoapl4918.com.br](http://www.diganaoapl4918.com.br).



Emanuel Souza, presidente da Federação dos Bancários

PRÓXIMOS CAPÍTULOS

Com a aprovação do PLS 555 no Senado, o projeto segue agora para a Câmara dos Deputados ainda com importantes pontos a serem modificados. O principal deles diz respeito à proibição da participação nos conselhos de administração e diretorias, que atinge trabalhadores e àqueles que ocupam cargos de ministros e secretários de Estado. A luta para que a regulamentação das estatais não se transforme no terror das privatizações continua, e os trabalhadores devem ficar atentos aos próximos passos no Congresso.



Ilustração: Marco Baraldi / reprodução

“ NA COMPARAÇÃO COM O PROJETO ORIGINAL, A EVOLUÇÃO NAS MUDANÇAS DO PROJETO E PROIBIÇÃO DE ITENS PERIGOSOS PARA AS ESTATAIS FORAM OS PRIMEIROS PASSOS PARA EVITAR A PRIVATIZAÇÃO DESSAS EMPRESAS”

Maria Rita Serrano, coordenadora do Comitê de Defesa das Estatais e dirigente do Sindicato dos Bancários do ABC e da Contraf-CUT

CRÉDITO CONSIGNADO

PROBLEMA OU SOLUÇÃO?

EMPRÉSTIMO DESCONTADO DIRETAMENTE DO SALÁRIO EXIGE ATENÇÃO
DO CONTRATANTE COM JUROS E TARIFAS

por Rodrigo Marques





Foto Divulgação

O empréstimo consignado, também conhecido como crédito consignado, é um recurso bastante utilizado pelas pessoas em situações emergenciais. Pagamento de dívidas e tratamentos de saúde estão entre as principais razões que impulsionam a contratação dessa modalidade. Nela, as parcelas são descontadas diretamente do salário e, por essa razão, é importante ficar atento aos detalhes que envolvem a operação.

Trabalhadores com carteira assinada, aposentados e pensionistas do INSS, funcionários públicos e funcionários das Forças Armadas estão entre os grupos que podem ter acesso a esse tipo de crédito. Na hora da contratação, é necessário observar as condições oferecidas, sobretudo com o limite máximo do empréstimo. Em outubro do ano passado, o limite de desconto mensal foi ampliado de 30% para 35% da renda, por meio da lei sancionada pela presidenta Dilma Rousseff. No entanto, os cinco pontos percentuais adicionados deverão ser destinados ao pagamento de dívidas com o cartão de crédito.

Conviver com um salário menor, até que as parcelas sejam quitadas, passa a ser uma realidade. Portan-

“ APESAR DE OS JUROS SEREM MAIS BAIXOS QUE EM OUTRAS MODALIDADES, COMO CHEQUE ESPECIAL, CRÉDITO ROTATIVO, CDB, DENTRE OUTROS, ELES AINDA SÃO MUITO ALTOS”

Augusto Vasconcelos, presidente do SBBA

to, antes de decidir pelo serviço, é preciso ter certeza de que o consignado é a melhor alternativa para o momento. “Apesar de os juros serem mais baixos que em outras modalidades, como cheque especial, crédito rotativo, CDB, dentre outros, eles ainda são muito altos. Se o consignado não for bem utilizado e a pessoa não tiver clareza dos seus objetivos, pode entrar em uma situação de risco”, ressalta o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos.

Foi o caso da aposentada Iracema Santana, de 64 anos, que precisou recorrer ao crédito consignado, no ano de 2014, para arcar com o tratamento de um

problema de saúde, e, por falta de atenção, complicou suas finanças. “Eu precisava comprar os remédios que o médico passou e fiz um empréstimo de R\$ 1.400. Só que não lembrei que já tinha tomado outro antes, achei que tinha terminado de pagar. Quando fui receber o benefício, tomei um susto, porque descobri que estavam descontando o valor dos dois”, relembra.

FATORES DE RISCO

O desemprego é outra questão que gera muitas dúvidas para quem recorre ao empréstimo. Em caso de demissão, a pessoa que contratou o consignado deve ter em mente que a pendência continua ativa e, de alguma forma, é necessário pagá-la. “A despedida ou a demissão do empregado não gera a extinção da dívida. Em caso de perda do emprego, o consumidor deve continuar efetuando o pagamento do débito ou procurar a instituição financeira para renegociar a dívida”, explica o diretor de Atendimento e Orientação ao Consumidor do Procon-BA, Lucas Menezes.

A crise econômica enfrentada pelo país e as dificuldades no mercado de trabalho estão deixando uma significativa parcela da população negativada, segundo a pesquisa Perfil do Inadimplente, realizada pela Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito), referente aos últimos três meses de 2015. O desemprego foi apontado por 41% dos entrevistados como o principal fator para a inadimplência, cinco pontos percentuais a mais na comparação com os números do mesmo período de 2014.

O uso do empréstimo consignado já fez parte do passado do funcionário público Everaldo Costa, de 58 anos. “Na época em que meus filhos eram menores, fiz muito uso para comprar materiais escolares e livros, que geralmente eram muito caros. Sempre consegui pagar, mas decidi que não queria mais saber de dinheiro emprestado quando alcancei a estabilidade financeira. Hoje, nem pensar”, resumiu.

Diante do cenário cada vez mais difícil e turbulento da economia brasileira, é preciso cautela. “O consumidor deve tomar alguns cuidados ao solicitar o empréstimo consignado. É importante verificar a taxa de juros cobrada e fazer uma pesquisa entre as instituições financeiras para saber a que oferece as melhores condições. Além disso, o consumidor deve verificar se

o valor da prestação é compatível com a sua realidade financeira, para que ele não assuma um débito que não tem condições pagar”, alertou o diretor do Procon-BA, Lucas Menezes.



Ilustração divulgação

“A DESPEDIDA OU A DEMISSÃO DO EMPREGADO NÃO GERA A EXTINÇÃO DA DÍVIDA. EM CASO DE PERDA DO EMPREGO, O CONSUMIDOR DEVE CONTINUAR EFETUANDO O PAGAMENTO DO DÉBITO OU PROCURAR A INSTITUIÇÃO FINANCEIRA PARA RENEGOCIAR A DÍVIDA”

Lucas Menezes, diretor de Atendimento e Orientação ao Consumidor do Procon-BA

**O desemprego
foi apontado por**

41%

**dos entrevistados
como o principal fator
para a inadimplência**



Ilustração divulgação

“ EU PRECISAVA COMPRAR OS REMÉDIOS QUE O MÉDICO PASSOU E FIZ UM EMPRÉSTIMO DE R\$ 1.400. SÓ QUE NÃO LEMBREI QUE JÁ TINHA TOMADO OUTRO ANTES, ACHEI QUE TINHA TERMINADO DE PAGAR. QUANDO FUI RECEBER O BENEFÍCIO, TOMEI UM SUSTO, PORQUE DESCOBRI QUE ESTAVAM DESCONTANDO O VALOR DOS DOIS”

Iracema Santana, de 64 anos, aposentada

FIQUE ATENTO!

- Cuidado com as facilidades: o consumidor encontra no consignado uma operação simples e descomplicada. Os juros do empréstimo consignado são mais baixos porque o banco desconta diretamente do salário, ou seja, não existe risco de calote.
- Para as instituições, fica a segurança de receber o valor das parcelas, sendo descontadas diretamente no benefício da Previdência Social, no contracheque do funcionalismo e do soldo dos militares e holerite, no caso de trabalhadores da iniciativa privada.
- Empréstimo muito longo, mesmo com taxas mais baixas, pode prejudicar o planejamento financeiro.
- Em dez anos, você pode pagar só de juros três vezes mais do que tomou emprestado.
- Quanto mais se estica o empréstimo, mais alta fica a dívida.
- Juros cobrados nos cartões de crédito consignado são maiores, e como na fatura do cartão tem a opção de pagamento mínimo, transforma a operação em verdadeira armadilha para o consumidor.

Atenção aos prazos

***Os servidores federais têm até oito anos para saldar a dívida.**

***Para os aposentados, o prazo de pagamento é de, no máximo, seis anos.**

***Para os servidores estaduais o prazo é de oito anos**

GASOLINA

Foto Divulgação



ENCHE O TANQUE OU SECA O BOLSO?

ALTO PREÇO DA GASOLINA, PRATICADO NA BAHIA, CAUSA INDIGNAÇÃO ENTRE PROPRIETÁRIOS DE VEÍCULOS E PROFISSIONAIS QUE PRECISAM DOS AUTOMÓVEIS NO COTIDIANO

por Rodrigo Marques

As pessoas que possuem veículos próprios e precisam abastecer regularmente sempre são pegas de surpresa com os aumentos realizados no valor da gasolina. Entre os dias 24 e 30 de janeiro de 2016, por exemplo, o preço médio praticado em Salvador foi de R\$ 3,72. As cifras colocam a Bahia em décimo sétimo no *ranking* das mais caras do Brasil e a sexta na região Nordeste, atrás do Ceará, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, conforme relatório da Agência Nacional de Petróleo (ANP). No topo da lista nacional, aparecem o Acre (R\$ 4,066), o Distrito Federal (R\$ 3,967) e o Pará (R\$ 3,950).

Em queda desde 2014, os preços internacionais do petróleo seguem atingindo valores mínimos históricos. O Brent, principal referência internacional, chegou a tocar os US\$ 29,96 pela primeira vez desde 2004, antes de fechar a US\$ 30,31 no dia 13 de janeiro deste ano. O preço do barril, em janeiro de 2013, era de US\$ 113. Significa dizer que, com o valor de um barril há três anos, era possível comprar quase quatro hoje.

Segundo a Petrobras, o preço da gasolina comum para os consumidores é formado pela seguinte proporção: 31% são os custos de operação da empresa para produzir o combustível, 10% são impostos da União (Cide, PIS/Cofins), 28% são impostos estaduais (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS), 15% é o custo do etanol adicionado à gasolina, e 16% se refere à

Composição de preços ao consumidor

Veja como é formado o preço que os motoristas pagam na bomba



Fonte: Petrobras



“A OPERAÇÃO COLHEU NOVOS ELEMENTOS DE PROVA QUE DEMONSTRAM QUE OS ENVOLVIDOS, EMPRESÁRIOS E FUNCIONÁRIOS DOS MERCADOS DE REVENDA E DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS MANTÉM REUNIÕES E CONTATOS FREQUENTES COM OBJETIVO DE FIXAR PREÇOS UNIFORMES, COM ELEVADAS MARGENS DE LUCRO, EM PREJUÍZO DA CONCORRÊNCIA E DOS CONSUMIDORES”

Nota oficial do Cade

distribuição e revenda. Já o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) aponta que a carga tributária da gasolina é de 56,09%, sendo 4,23% relativo ao PIS, 19,53% ao Cofins e 25% ao ICMS. Esse cálculo já considera o aumento da alíquota do ICMS em 20 estados mais o Distrito Federal.

Embora o cenário seja de mínimos recordes, o preço da gasolina permanece elevado no Brasil. O presidente do Sindicato do Comércio de Combustíveis, Energias Alternativas e Lojas de Conveniência do Estado da Bahia (Sindicombustíveis), José Augusto Costa, explicou os fatores que interferem diretamente na definição dos valores da gasolina. “O custo de aquisição, em que está embutida a carga tributária, é o principal fator. Em seguida, os custos do negócio, bem como a concorrência, disputam a formação de preço”, justificou.

Em março deste ano, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica – Cade condenou, seis casos de cartel de combustíveis. Ao todo, foram aplicados cerca de R\$ 120 milhões em multas, em diversas regiões do Brasil. “O objetivo dessas decisões é coibir cartéis em todo o território nacional. Esses julgamentos mostram aos donos de postos de combustíveis no país inteiro que, se houver um comportamento inadequado do ponto de vista competitivo, a chance de que o Cade identifique e puna essa conduta com o rigor necessário é muito grande”, afirmou Vinícius Marques de Carvalho, presidente do órgão.

A operação Dubai, realizada pelo Cade, com o apoio da Polícia Federal e do Grupo de Atuação de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público do Distrito Federal, desde novembro de 2015, tem sido fundamental para

EFEITOS DO DÓLAR

A alta do dólar também pesa e dificulta a queda do preço da gasolina por aqui. Isso acontece porque, desde 2011, o país voltou a consumir mais do que produz e aumentou a quantidade de gasolina que importa do exterior, que é paga em dólares. E se o dólar custa mais caro, a gasolina que vem de fora também fica. No primeiro dia de 2013, o dólar comercial era negociado a R\$ 2,0460. Em 2015, a moeda dos Estados Unidos fechou cotada a R\$ 3,948 – uma alta de quase 93% nesse período.

combater práticas que prejudicam o consumidor por todo Brasil, por não favorecerem a livre concorrência. “A Operação colheu novos elementos de prova que demonstram que os envolvidos, empresários e funcionários dos mercados de revenda e distribuição de combustíveis mantêm reuniões e contatos frequentes com objetivo de fixar preços uniformes, com elevadas margens de lucro, em prejuízo da concorrência e dos consumidores”, destacou o Cade em nota oficial.

MOTORISTAS INSATISFEITOS

Nas ruas de Salvador a queixa é geral, e os motoristas demonstraram estar incomodados com o valor cobrado nos postos. É o caso do empresário Augusto Leal, que mora em



Simões Filho e trabalha no bairro do Garcia. Ele conta que passou a adotar uma estratégia em sua rotina, na tentativa de economizar. “Ultimamente, em virtude do aumento no preço da gasolina, eu procuro concentrar e resolver todos os meus compromissos em um único dia. Uma viagem simples, hoje, tem pesado muito no bolso”, comentou.

Muita gente opta por soluções alternativas, como o transporte público. O motorista Luiz Alberto Santos, que trabalha como segurança, adotou uma espécie de rodízio e passou a utilizar o automóvel durante o final de semana. “O preço da gasolina aqui deixa qualquer um indignado. Eu trabalho à noite, volto para casa de madrugada e correndo o risco de ser assaltado, mas prefiro deixar meu carro na garagem por causa desse valor alto”, desabafou.

Os taxistas, que têm como principal ferramenta de trabalho o automóvel, sentem-se bastante prejudicados. “A categoria não está nada contente com os preços abusivos da gasolina. Vivemos em uma cidade cheia de engarrafamentos, a gente precisa rodar com o ar-condicionado ligado, porque senão o passageiro reclama do calor, e tudo isso faz com que o consumo seja ainda maior”, salientou

“O PREÇO DA GASOLINA AQUI DEIXA QUALQUER UM INDIGNADO. EU TRABALHO À NOITE, VOLTO PARA CASA DE MADRUGADA E CORRENDO O RISCO DE SER ASSALTADO, MAS PREFIRO DEIXAR MEU CARRO NA GARAGEM POR CAUSA DESSE VALOR ALTO”

Luiz Alberto Santos, segurança

Síntese dos Preços Praticados – BRASIL
Gasolina – R\$ por litro
Período: 24/01/2016 a 30/01/2016

ESTADO	Nº DE POSTOS PESQUISADOS	PREÇO MÉDIO
Acre	31	4,066
Distrito Federal	34	3,967
Pará	119	3,950
Rio Grande do Sul	378	3,928
Tocantins	41	3,900
Ceará	204	3,880
Rio de Janeiro	414	3,879
Roraima	9	3,872
Rondônia	66	3,870
Goiás	207	3,783
Mato Grosso	138	3,771
Piauí	63	3,742
Pernambuco	199	3,734
Minas Gerais	601	3,734
Rio Grande do Norte	60	3,730
Sergipe	39	3,728
Bahia	332	3,724
Alagoas	63	3,714
Paraíba	59	3,698
Espírito Santo	118	3,679
Paraná	356	3,632
Maranhão	124	3,584
Mato Grosso do Sul	82	3,566
Amapá	12	3,556
Amazonas	66	3,540
São Paulo	1623	3,540
Santa Catarina	244	3,511

Fonte: Associação Nacional do Petróleo (ANP)

Roseli de Abreu, diretora do Sindicato dos Condutores Autônomos de Táxi de Salvador (Sinditaxi).

Roseli conta que, normalmente, os taxistas dão preferência a encher o tanque, a fim de trabalharem com maior tranquilidade. Diante dos valores atuais, o abastecimento tem afetado diretamente os lucros. “O impacto é muito grande. Uma opção é colocar o *kit* gás, que os carros mais novos têm, mas o custo é de mais de R\$ 4 mil. Fica inviável”, sintetizou ela.

Mesmo utilizando um veículo mais econômico que o carro, os motociclistas também reclamam dos preços. “Os valores são abusivos. Tive que reajustar meu orçamento e destino atualmente cerca de 10% a mais do meu dinheiro para as despesas com combustível”, completou o funcionário público Valdenis Santana.

VIDA SAUDÁVEL: EU QUERO!

ESPECIALISTAS APONTAM DICAS
PARA TORNAR A ATIVIDADE FÍSICA E A
ALIMENTAÇÃO IMPORTANTES ALIADAS
NA MUDANÇA DE ROTINA

por Rodrigo Marques

Quem nunca prometeu iniciar uma atividade física ou mesmo uma dieta na segunda-feira da semana seguinte? Manter o foco e a persistência para iniciar e se manter em uma nova rotina, com hábitos saudáveis, é um desafio para muita gente. No entanto, no ritmo de vida acelerado em que vive-

mos, encontrar um tempo para cuidar do corpo representa um importante passo para encarar as dificuldades do cotidiano com mais disposição e alcançar longevidade com saúde.

Em 2015, o Ministério do Esporte publicou a pesquisa Diagnóstico Nacional do Esporte (Diesporte), mostrando que 45,9% da população brasileira é sedentária. Isso equivale a 67 milhões de pessoas em todo o país, sendo que o índice de sedentarismo entre as mulheres é maior do que o dos homens, com 50,4% contra 41,2%. A ausência de exercícios físicos é comumente acompanhada por uma ausência de preocupação com uma educação alimentar, fazendo com que doenças, como hipertensão e diabetes, ganhem cada vez mais espaço na nossa sociedade.

O professor de educação física Paulo Tuchê, destaca que o exercício físico ajuda a saúde à medida que proporciona bem-estar nas áreas profissional, social, familiar e amorosa, entre outras. “Vida saudável é um entendimento relativo e bem individual. A prática de atividades físicas envolve questões ligadas ao prazer, ao convívio social e à saúde. Não se trata de uma questão somente física, mas de uma relação maior do homem com seu corpo e com as outras pessoas que estão à sua volta, absorvendo sua alegria de estar vivo e vivendo de forma saudável”, explicou ele.

Vantagens para a vida profissional

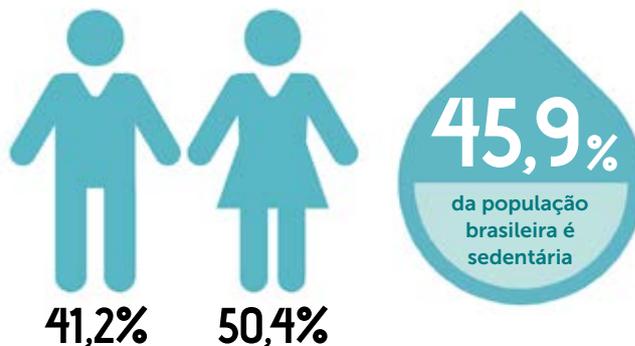
Para profissionais como os bancários, que passam por horas de trabalho em uma mesma posição, sub-



Foto Divulgação

metidos a diversas pressões, praticar algum tipo de atividade física pode ser a solução para evitar graves problemas posturais e emocionais. “Recomendamos que durante o expediente de qualquer pessoa existam leves pausas para caminhadas, alongamentos e, claro, um ‘stop psicológico’, buscando um pouco de descontração. A **ginástica laboral** é um bom caminho nesse sentido”, ressalta Tuchê. O professor acrescenta que, para fora do seu expediente de trabalho, a prá-

O índice de sedentarismo entre as mulheres é maior do que o dos homens



tica de esporte em grupo sempre é um bom caminho para descontrair e melhorar a saúde de forma alegre.

Para quem já possui algum tipo de doença, fruto do *stress* ocasionado pelo cotidiano profissional, Paulo Tuchê indica atividades um pouco mais direcionadas, como o pilates, a musculação, a natação e a corrida. Ele explica que benefícios são diversos. “Sobre o aspecto fisiológico podemos dizer que a prática de exercícios físicos estimula a liberação de hormônios importantes na nossa vida, entre eles a endorfina, co-



Foto: Divulgação

nhecida como o ‘hormônio do bem-estar’. O fundamental é saber que se você está bem consigo mesmo também estará bem com os outros”, acrescentou.

O bancário Bruno Guedes tem na prática esportiva uma grande aliada para a sua saúde. Segundo ele, reservar um tempo durante a semana para fazer algo prazeroso é essencial para quem deseja manter o equilíbrio nos âmbitos familiar e profissional. “Eu faço academia e pratico futebol com meus amigos, muitos deles bancários também. Essa é uma maneira que encontrei para ter momentos de diversão e poder aliar isso para a construção de uma vida saudável, além de aliviar a tensão do trabalho. O mais difícil é começar. Depois, quando os resultados para a saúde começam a aparecer, vem um sentimento de dever cumprido muito especial”, destacou ele.

Alimentação como diferencial

A nutricionista Amanda Mota defende a alimentação equilibrada como a principal aliada para os exercícios físicos. “É preciso evitar alimentos açucarados, industrializados e frituras. A ingestão de carboidratos, como batata-doce, inhame, aveia, massas integrais, banana-da-terra entre outros, é algo muito importante para quem deseja se tornar um atle-

ta, mesmo que amador”, explica a profissional. Ela destaca que a hidratação e o hábito de comer frutas e verduras também são decisivos para quem quer levar uma vida saudável.

A procura por profissionais é fundamental para quem deseja mudar de vida, através dos exercícios físicos somados a novas práticas alimentares. Segundo a nutricionista, é imprescindível adequar os horários das refeições à atividade física. “Muitas pessoas cometem o equívoco de se exercitarem em jejum, achando que vão queimar gordura. Um fator que também atrapalha o rendimento para quem está começando são as chamadas ‘dietas da moda’. Apenas o nutricionista é capaz de orientar quanto ao equilíbrio da alimentação de forma individualizada”, enfatiza Amanda Mota.



Foto: Manoel Porto

Valorização do esporte

O incentivo à prática esportiva faz parte da história do Sindicato dos Bancários da Bahia. Inaugurado há 22 anos, o Ginásio de Esportes do Sindicato dos Bancários da Bahia integra a vida dos bancários que participam das atividades políticas e esportivas da categoria. O espaço é o local de grandes decisões e debates, como congressos, eleições, assembleias e encontros.

O ginásio possui uma grande estrutura multiuso, com áreas destinadas para prática de *taekwondo*, futsal, tênis de mesa, vôlei e basquete. Um dos eventos mais importantes que acontecem no espaço é a Copa de Futsal dos Bancários, que ocorre anualmente há mais de duas décadas. O Baba de Terça é outro evento tradicional, que

é aberto para os bancários e convidados, e já possui até um estatuto desenvolvido pela diretoria do baba. Nesse ano, o grupo do Baba de Terça saiu pela segunda vez em arrastão no carnaval de Salvador.



Foto Manoel Porto

“ SOBRE O ASPECTO FISIOLÓGICO, PODEMOS DIZER QUE A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS ESTIMULA A LIBERAÇÃO DE HORMÔNIOS IMPORTANTES NA NOSSA VIDA, ENTRE ELES A ENDORFINA”



Foto Divulgação

VOCÊ SABIA?

O Sindicato dos Bancários da Bahia possui convênio com diversas academias. Acesse o site e confira: www.bancariosbahia.org.br

5 DICAS PARA COMEÇAR UMA NOVA VIDA COM ATIVIDADES FÍSICAS:

- 1.** Busque fazer uma bateria de exames médicos para saber como anda a sua saúde;
- 2.** Procure se alimentar bem, se possível orientado por um nutricionista;
- 3.** Dentro de seu gosto, procure uma atividade que lhe complete, tanto por prazer como por meta;
- 4.** Trace um caminho para seu objetivo com ajuda de um professor de educação física;
- 5.** Reavalie sempre para saber se está dando certo.

ACONTECEU

EVENTOS, IMPORTANTES REUNIÕES, MANIFESTAÇÕES, ATIVIDADES, E HOMENAGENS MARCARAM GRANDES MOMENTOS ONDE O SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA ESTEVE FORTEMENTE PRESENTE. CONFIRA:



MANIFESTAÇÃO CONTRA DEMISSÕES

Diretores do Sindicato dos Bancários realizaram paralisação até 12h em três agências do bairro do Comércio, em Salvador. As reivindicações foram contra cortes de 1.466 postos de trabalho em todo o Brasil, e na Bahia, foram 76 demissões só no primeiro trimestre.



MANIFESTAÇÃO CONTRA PLS 555

Foi intensificada a luta contra o PLS 555 - Projeto de Lei do Senado que cria a Lei de Responsabilidades das Estatais baseado em medidas que favorecem a privatização.



ATO CONTRA REESTRUTURAÇÃO DA CAIXA

Após grandes atos nacionais contra a intransigente reestruturação da Caixa, a direção do banco sentiu a pressão dos trabalhadores e interrompeu o processo, que reduziu setores e salários sem o necessário debate com os empregados.





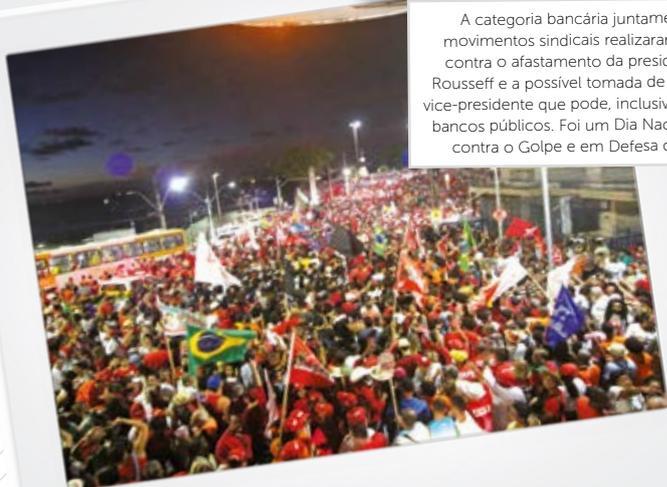
LAVAGEM DO BECO

Há duas décadas a Lavagem do Beco das Quebraças é cenário de animação e mobilização. Com o tema 20 anos de Lavagem – tradição em irreverência e protestos, os bancários e familiares abrem o Carnaval com muita alegria.



MANIFESTAÇÃO PELA DEMOCRÁCIA

A categoria bancária juntamente com movimentos sindicais realizaram protestos contra o afastamento da presidenta Dilma Rousseff e a possível tomada de poder de um vice-presidente que pode, inclusive, privatizar os bancos públicos. Foi um Dia Nacional de Luta contra o Golpe e em Defesa de Direitos.



Fotos: João Ubaldo



PRÊMIO ALICE BOTTAS

A segunda edição do Prêmio Alice Bottas, aconteceu no Cine Glauber Rocha. O evento homenageou oito mulheres destaque no cenário baiano em 2015 e contou com a apresentação musical da cantora baiana Célia França.



Obra realizada no Sindicato dos Bancários da Bahia passa por novas vistorias. O processo de modernização ganha fôlego e uma nova roupagem da estrutura caracteriza esse novo momento de mudanças.

REFORMA NO SINDICATO



REUNIÃO COM MINISTRO DA PREVIDÊNCIA

Representantes do Sindicato da Bahia e o deputado federal Daniel Almeida (PCdoB-BA), se reuniram com o ministro da Previdência Social, Carlos Gabas



CORRIDA DOS BANCÁRIOS

Incentivando a qualidade de vida e o bem-estar da categoria, o SBBA organizou a 19ª corrida dos bancários e foi recorde de inscrição. Debaixo de um céu azul e uma temperatura de 24 graus, 800 atletas deram a largada. Antes de enfrentar o percurso de oito quilômetros, os atletas participaram de alongamento e aquecimento, tudo com muita descontração.



REUNIÃO COM A PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF

A presidenta Dilma Rousseff recebeu no Palácio do Planalto, em Brasília, representantes das Centrais Sindicais de países da América do Sul que reafirmaram sua posição em defesa da democracia na região.



VITÓRIAS JUDICIAIS

O Sindicato venceu dezenas de ações judiciais. Foram entregues milhões de reais para a categoria em vitórias obtidas nas ações coletivas.



PROGRAMA CONVERSAÇÃO

O programa ConversAção está fazendo o maior sucesso. No programa, realizado na atual gestão do Sindicato da Bahia, os entrevistados batem um papo descontraído sobre assuntos como música, política, cultura, economia. O jornalista Paulo Henrique Amorim e o cantor e compositor Manno Goés foram alguns dos convidados.



GESTÃO 2014-2017

Presidência: Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira
 Vice-Presidência: Euclides Fagundes Neves
 Secretaria Geral: Olivan de Souza Faustino
 2ª Secretária: Maria das Graças Gomes dos Santos Miranda
 Dir. para o Interior: Jovelino Sales Souza
 Dir. Financeira: Elias Lopes dos Santos
 2ª Dir. Financeira: Paulo Cezar Barros Cotrim
 Dir. para Adm. de Pessoal: Antônio Luiz Araújo
 Dir. de Patrimônio: Martha Regina Silva Rodrigues
 Dir. para Assuntos Jurídicos: Fábio Santana Santos
 Dir. de Imprensa e Comun.: Adelmo de Assis Andrade
 Dir. para Assuntos de Saúde do Trabalhador: Reinaldo Gomes
 Dir. para Formação Sindical: Agnaldo Matos Batista
 Dir. de Cultura: Agnaldo Souza de Santana
 Dir. de Esporte: Dorival Santana
 Dir. para Adm. da Colônia de Férias: Luiz Carlos Pereira de Assis
 Dir. de Política Sindical: Ronaldo Luiz Santos Ornelas
 Dir. Representante junto à Federação: Luis Cláudio de Melo Magarão
 Dir. para Questões de Gênero: Alda Valéria Garcia da Silva
 Dir. para Assuntos com a Comunidade: Almir Nascimento Leal
 Dir. Repres. dos(as) aposentados(as): Nole Fraga Evangelista
 Dir. para Assuntos Socioeconômicos: Élder Fontes Perez
 Dir. para Questões Étnico-Raciais: Eliomar Carvalho Silva
 Dir. Representantes dos(as) Financiários(as): Daniel Alem Rego
 Dir. Executiva: Humberto Santos Almeida
 Dir. Executiva: Ronaldo Rios da Silva
 Dir. Executiva: Érica Pinheiro Mendonça
 Dir. Executiva: Danúsia Maria Souza Silva
 Dir. Executiva: Patrícia Rocha Ramos
 Dir. Executiva: Roberto Souza Freitas
 Dir. Executiva: Jussara Maria Santos Barbosa
 Dir. Executiva: Adilson Gonçalves de Araújo
 Dir. Executiva: José Álvaro Fonseca Gomes
 Dir. Executiva: Geraldo Eugênio Alves Galindo

Dir. Executiva: Célio Pereira de Jesus
 Dir. Executiva: Antônio da Silva do Carmo
 Dir. Executiva: Cleber Silva dos Santos
 Dir. Executiva: José Barreto Bittencourt
 Dir. Executiva: Cláudia Virgínia de Santana Cajado
 Dir. Executiva: Fertêmia Andréa Pires Sampaio
 Dir. Executiva: Álvaro Lopes de Queiroz
 Dir. Executiva: Rosângela Miranda de Souza
 Dir. Executiva: Rodrigo Romano Correia
 Dir. Executiva: Antônio Messias Rios Bastos
 Dir. Executiva: Denise Sousa da Silva Lima
 Dir. Executiva: Fernando Sousa Baião
 Dir. Executiva: Robson Bomfim Oliveira
 Dir. Executiva: Gutemberg de Jesus Barreto Brito
 Dir. para a Região Norte: Henrique Baltazar da Silveira Filho
 Dir. para a Região Norte: Eric Leon Schmukler
 Dir. para a Região Nordeste: Edgard Dantas de Souza
 Dir. para a Região Nordeste: Ailton de Jesus Araújo
 Dir. para a Região Sudoeste: Anderson Santana de Luna
 Dir. para a Região Sudoeste: Josias Lopes de Oliveira
 Dir. p/ a Região da Chapada: Aroldo Celso Trindade Moreira
 Dir. p/ a Região da Chapada: Júlio Carlos Santana dos Santos
 Dir. para a Região do Recôncavo: José Jorge Conceição Rocha
 Dir. para a região do Recôncavo: Maria das Graças Possenti Santana
 Dir. para o Conselho Fiscal Efetivo: Antônio de Pádua Galindo
 Dir. para o Conselho Fiscal Efetivo: Sílvio Daltro dos Santos
 Dir. para o Conselho Fiscal Efetivo: Roswilson de Freitas Sampaio
 Dir. para o Conselho Fiscal Efetivo: Jerônimo da Silva Júnior
 Dir. para o Conselho Fiscal Efetivo: José Januário Damasceno
 Dir. para o Conselho Fiscal Suplente: Terezinha Fonseca Malheiros
 Dir. para o Conselho Fiscal Suplente: José Cerqueira Costa
 Dir. para o Conselho Fiscal Suplente: Álvaro Godim Pires
 Dir. para o Conselho Fiscal Suplente: Cely Cristiane Machado Carmo
 Dir. para o Conselho Fiscal Suplente: Cristóvão Santana Pires



Sindicato dos Bancários da Bahia

Endereço: Avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia
CEP: 40.060-000

Contato: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309

Email: imprensa@bancariosbahia.org.br

Site: www.bancariosbahia.org.br

Presidente: Augusto Vasconcelos

Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade

Colaboração: Departamento de Imprensa / Rose Fabiana



Mega Publicações Customizadas

Contato: (71) 99370-3699

Email: yd.nunes@hotmail.com

Diretora de Comunicação:

Yêda Nunes

Direção de Arte

Leandro Maia

Colaboradores

Rodrigo Marques (texto)

Dan Araújo (texto)

Revisão

José Carlos Amorim

Fotos

Manuel Porto e João Ubaldo

Impressão: Muttigraf Gráfica e Editora

Tiragem: 20 Mil exemplares



**Rapidez e qualidade causando sempre boa impressão!
Jornais, revistas, cartazes, folhetos, postais e tudo mais
que sua imaginação quiser.**

Baixe nosso aplicativo

SINDICATO DOS
Bancários
bancariosbahia.org.br

O Sindicato está cada vez mais interativo
clique e atualize seu celular e email para receber informações



Artigos

Charges

WebTv

WebRádio



Depois de anos de hibernação, a retomada neoliberal
Depois de autorizar entrada de dinheiro estrangeiro na saúde e a formação de oligopólios...

oligopólios...

Lutemos contra a traição e a



Baixar na
App Store



DISPONÍVEL NA
Google play

Bancários Bahia